

Relatório de atividades

Ação Educativa

Ano 2002

2002

 ação
educativa

Sumário

Siglário

Balanco Geral do Período

Programas

Educação de Jovens e Adultos

Juventude

Novos Sentidos da Educação Escolar

Observatório

Serviços

Centro de Juventude e Educação Continuada

Serviço de Informação e Documentação

Gestão e Administração

Corpo Diretivo e Pessoal

Apoios e Parcerias

Anexos

Atividades de assessoria

Atividades de formação

Participação em eventos

Inserções na mídia

Siglário

ABMP – Associação Brasileiro de Magistrados Públicos

ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais

ACPIP – Ação Comunitária Paroquial do Itaim Paulista

ANDI – Associação Nacional pelos Direitos da Infância

ANPEd – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação

APEOESP – Associação dos Professores do Estado de São Paulo

CAQ – Custo Aluno Qualidade

CCECAS – Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo

CEAAL – Consejo de Educación de Adultos de América Latina y Caribe

CEDECA – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

CENPEC – Cenpec: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

COHAB – Companhia de Habitação (estado ou município?)

CONSED – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação

CUT – Central Única dos Trabalhadores

DE – Diretoria de Ensino (órgão regional da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo)

Excluído: DI

DH – Direitos Humanos

DhESC – Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais (Plataforma Brasil)

DOT - Divisão de Orientação Técnica (órgão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)

EE – Escola Estadual

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Adultos

ESPSP – Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FUNAP – Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso

FUNDEF – Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação e Valorização do Magistério

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

ICAE – International Council for Adult Education

IBEAC – Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária
ILDES – Fundação Friedrich Ebert
IPF – Instituto Paulo Freire
ITESP – Instituto de Terras de São Paulo
MEC – Ministério da Educação
Miebi: Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil
MOVA – Movimento de Alfabetização
MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
NAE – Núcleo de Ação Educativa (órgão regional da Secretaria Municipal de São Paulo)
OAB – Organização dos Advogados do Brasil
ONG – Organização Não Governamental
OREALC – Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (Unesco)
PNE – Plano Nacional de Educação
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUC – SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil
SAPÉ – Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação
SEE – Secretaria Estadual de Educação
SESC – Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço Social da Indústria
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SME – Secretaria Municipal de Educação
UBES – União Nacional dos Estudantes Secundaristas
UERJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UNB – Universidade de Brasília
UNCME – União Nacional de Conselheiros Municipais de Educação
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNE – União Nacional dos Estudantes
UNEB – Universidade Estadual da Bahia
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura
UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

USP – Universidade de São Paulo

Balanco geral do periodo

Em 2002, a Ação Educativa deu passos importantes para cumprir as metas estabelecidas em seu Plano Trienal 2001 – 2003. A opção estratégica continua sendo a combinação entre experimentação e disseminação de propostas educacionais que respondam às demandas de populações excluídas, produção de conhecimentos e disseminação de informações relevantes para a ação política, articulação e mobilização social para a defesa de direitos educativos e da juventude. Uma visão geral das atividades desenvolvidas nos diversos programas mostra de que modo cada uma dessas linhas estratégicas evoluiu ao longo do ano e aponta os principais desafios para 2003.

Experiências educacionais inovadoras e formação de educadores

O programa *Novos Sentidos da Educação Escolar* e o *Programa Juventude* atuaram junto a escolas, desenvolvendo projetos de forma participativa e procurando articular equipes técnicas, professores, estudantes e agentes comunitários para construir um novo sentido de qualidade educacional, que responda às necessidades e interesses da população. Ao todo, foram assessoradas nove escolas públicas em São Paulo, trabalho que resultou no desenvolvimento de projetos inovadores, predominantemente voltados à aproximação da escola com a comunidade e o fortalecimento dos professores como principais protagonistas da mudança educacional e de seu próprio processo de formação, incorporação de novas linguagens e metodologias de produção de conhecimento de modo a enriquecer a cultura escolar.

O programa *Educação de Jovens e Adultos* estendeu o trabalho de formação de educadores, atuando junto a programas escolares e comunitários. Essas iniciativas se pautaram pelos mesmos princípios de envolvimento ativo dos educadores em seu processo de formação e adequação dos programas às necessidades da população atendida. Além do atendimento direto, esse programa também disseminou suas propostas educacionais e subsídios pedagógicos para educadores por meio da produção de materiais didáticos. A coleção *Viver, Aprender*, dirigida ao primeiro segmento do ensino fundamental de jovens e adultos, em edição revista e atualizada, foi distribuída para diversos programas educacionais em todo país. Foram vendidos 164 mil livros dessa coleção, e iniciou-se a preparação de novos

volumes voltados ao segundo segmento, de modo a abarcar todo o ensino fundamental, ciclo educativo a que todos os jovens e adultos têm direito por preceito constitucional.

Implementando essa linha estratégica, a Ação Educativa também prestou assessoria a nove programas educacionais de administrações públicas e dois programas comunitários. Ao todo, participaram de cursos, oficinas e encontros de formação continuada 2,7 mil educadores ligados a esses programas e escolas. Além disso, diversas atividades de formação foram dirigidas a turmas que reuniam toda a comunidade escolar – educadores, estudantes e membros de associações comunitárias do entorno, que atenderam 869 pessoas. Essas iniciativas resultaram da opção de se abordar a escola como uma comunidade de aprendizagem, onde todos aprendem e ensinam.

Em 2002, uma inovação nessa linha de atuação foi o esforço de reunir os atores que participam dessas diversas experiências educacionais para fazer intercâmbio, avaliar avanços e desafios, identificar os limites e as potencialidades que o sistema educacional coloca para a realização do tipo de educação que responde às necessidades das populações que atendem. A aposta é que educadores e estudantes devem propor e avaliar as políticas educacionais, rompendo a tradicional separação entre aqueles que decidem e aqueles que executam as políticas.

Os jovens como atores sociais

Ao lado dos educadores, os jovens constituem o público-alvo prioritário da Ação Educativa. Não só na condição de alunos, mas de atores sociais que sofrem de modo particular as conseqüências da exclusão social, da falta de oportunidades educacionais, culturais e de acesso ao mercado de trabalho. Em 2002, o *Programa Juventude* ampliou substancialmente o serviço de apoio a grupos juvenis, realizando atividades de formação que visaram a capacitação desses grupos para elaborar e implementar projetos de intervenção em suas comunidades, potencializando as formas de expressão e ação que empreendem como forma de reação à sua condição de exclusão. Paralelamente, a realização da segunda edição da *Semana de Cultura Hip Hop* no Centro de Juventude e Educação Continuada contribuiu para consolidar a Ação Educativa como espaço de referência para muitos desses grupos, que passam a freqüentar cada vez mais a nossa sede para atividades

diversas. Ao todo, foram 1.392 horas de atividades de formação, entre cursos e oficinas, das quais participaram 959 jovens.

A metodologia desenvolvida nesse trabalho pôde também ser disseminada para um público maior, por meio da distribuição de mais de 10 mil exemplares da publicação *Elaboração Participativa de Projetos: um guia para jovens*, que sistematiza a metodologia de trabalho desenvolvida pela equipe.

No trabalho junto aos grupos juvenis, além da capacitação para realização de seus projetos, têm-se como objetivo também fomentar o diálogo dos grupos entre si e com os poderes públicos. Por outro lado, as políticas públicas dirigidas especialmente aos jovens ainda são incipientes e, de modo geral, os órgãos públicos não estão abertos ao diálogo com esse segmento. É por isso que o desenvolvimento das políticas públicas para jovens constitui-se também como meta prioritária. Nessa linha de ação, o principal destaque do ano foi a realização do Seminário *Políticas Públicas – Juventude em Pauta*, que reuniu jovens, gestores públicos e pesquisadores de todo país, além de convidados internacionais, debatendo e propondo alternativas nesse campo.

Produção de conhecimentos

Com relação à produção de conhecimentos, as metas estabelecidas para esse trienal dizem respeito ao estabelecimento de núcleos temáticos de pesquisa com capacidade de influenciar o debate público e a formulação de políticas públicas. Em 2002, Ação Educativa deu continuidade à parceria com o *Instituto Paulo Montenegro – Ação Social do Ibope*, realizando um segundo levantamento para o *Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional*, desta vez focalizando habilidades matemáticas. Paralelamente, as informações sobre habilidades de leitura, coletadas em 2001, estão sendo analisadas em profundidade por diversos especialistas, que preparam um livro a ser lançado em 2003. Esta é uma temática que vem recebendo atenção crescente da mídia e também dos profissionais da educação. Com a iniciativa do novo governo federal de lançar uma campanha de erradicação do analfabetismo, as informações geradas por esse núcleo de pesquisa vem servindo para subsidiar o debate sobre o conceito de alfabetização e sua relação com a educação básica.

Outra iniciativa de destaque nessa linha estratégica foi a elaboração de um diagnóstico sobre a situação dos adolescentes de baixa renda e baixa escolaridade no Brasil, assim

como das principais políticas voltadas a esse segmento. O diagnóstico foi encomendado pelo Unicef para subsidiar um grupo técnico formado por diversas instituições que atuam nos campos da educação, assistência social e formação profissional. Com base no diagnóstico, o grupo elaborou um conjunto de políticas integradas, visando romper o ciclo de reprodução de pobreza que coloca esses adolescentes em situação de exclusão. Tanto o diagnóstico quanto as propostas foram amplamente discutidas por organizações de todo o país e encaminhadas ao Presidente da República.

Disseminação de informações

Participação em eventos, publicações, disponibilização de conteúdos por Internet e inserções na mídia são as estratégias por meio das quais a Ação Educativa dissemina suas propostas educacionais, fomenta o debate público e apoia os atores sociais envolvidos na efetivação dos direitos educativos e da juventude. Em 2002, o site de Ação Educativa registrou 318.454 acessos a suas diversas páginas e foram feitos 8.112 downloads de listagens da base bibliográfica.. Foram distribuídas onze edições impressas do boletim *Informação em Rede*, que chega a 3,5 mil pessoas que atuam na Educação de Jovens e Adultos, além disso, o site registrou 9.665 *downloads* da versão eletrônica do boletim . Os assessores envolvidos nos projetos publicaram 13 artigos em revistas especializadas e de divulgação, além de editar duas revistas, dois cadernos e dois livros, rever e atualizar 6 volumes didáticos.

Ao longo do ano, assessores de Ação Educativa participaram de 95 eventos, sendo que em 34 deles a entidade atuou como promotora ou co-promotora. Foram 9 eventos internacionais, 20 nacionais, 13 estaduais, 10 regionais, 11 municipais e 32 locais. Desses, 60 tiveram lugar na Região Metropolitana de São Paulo, 10 no interior de São Paulo e outros estados do Sudeste, 10 no Nordeste, 4 no Sul, 4 no Centro-Oeste, 1 no Norte e 6 no exterior. Essa distribuição quanto a abrangência e o local de realização dos eventos dá indícios sobre a dimensão territorial do trabalho desenvolvido pela instituição: incidência local, associada a uma importante influência nacional. A participação em eventos internacionais indica crescente participação da Ação Educativa em articulações que visam o monitoramento de acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Com relação a inserções na mídia, os resultados ficaram abaixo do realizado no ano passado. A Ação Educativa continua sendo uma instituição de referência para muitos jornalistas que buscam informações e opiniões sobre temas educacionais, especialmente nas temáticas alfabetização e educação de jovens e adultos. Entretanto, a falta de uma ação mais sistemática e ativa em relação às pautas da imprensa resulta num conjunto desigual, que não corresponde às prioridades estabelecidas pela instituição.

Em 2002, o tema que gerou mais inserções foi o *Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional*, graças a um trabalho sistemático de assessoria de imprensa empreendido pela instituição parceira da iniciativa. A Campanha Nacional pelo Direito à Educação teve um desempenho bastante inferior ao do ano passado nesse aspecto. A programação do Centro de Juventude e Educação Continuada, por sua vez, ganhou mais espaço, devido tanto ao esforço de divulgação quanto à relevância de alguns eventos como a *Semana de Cultura Hip Hop* e duas grandes mostras, uma de artes plásticas e outra de teatro, promovidas pelo Circuito Vila Buarque, do qual participam diversas entidades culturais e educacionais da região central da cidade. Juventude foi, tanto em 2001 como em 2002, a temática institucional com menor presença na mídia, aspecto que deve merecer melhor atenção no próximo período.

Inserções na mídia, por temas	2001	2002
Pesquisa Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional	31	23
Educação de Jovens e Adultos	6	10
Outras políticas educacionais	11	6
Projetos pedagógicos em escolas públicas	8	8
Programação do Centro de Juventude e Educação Continuada	9	16
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	22	4
Ação Educativa (institucional)	6	5
Juventude	3	2

TOTAL	96	74
--------------	-----------	-----------

O programa *Observatório da Educação e da Juventude*, cuja implantação iniciou no segundo semestre de 2002, têm como objetivo prioritário a ampliação e qualificação da cobertura de temas educacionais e de juventude pelos meios de comunicação. Espera-se que em 2003, operando por meio de redes de produtores e disseminadores de informações, o programa consiga melhorar substancialmente este quadro, aumentando o espaço de mídia ocupado pelos principais temas da agenda educacional e da juventude, divulgando experiências e opiniões não apenas da Ação Educativa, mas de outros centros de produção de informação e opinião crítica sobre essas temáticas.

Articulação e mobilização social

Para influir nas políticas públicas, a Ação Educativa privilegia a ação por meio de redes e articulações intersetoriais que promovam o intercâmbio, o debate público e a participação democrática nas decisões, além do controle cidadão sobre os órgãos governamentais. Em 2002, a *Campanha Nacional pelo Direito à Educação*, sob a coordenação executiva da Ação Educativa, consolidou uma base social mais ampla, agregando ao movimento instituições com grande representatividade, e desenvolveu novas estratégias de comunicação. Por meio de ações de *lobby*, continuou ampliando espaços junto aos poderes legislativo e judiciário. Além disso, teve uma de suas principais reivindicações – o estabelecimento da meta de 7% do PIB como patamar de gasto público em educação – contemplada no plano de governo do Presidente eleito.

A RAAAB e os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, dos quais a Ação Educativa participa ativamente, também tiveram no contexto de renovação do governo federal oportunidade de defender publicamente suas posições, em manifestos dirigidos ao Presidente eleito. Essas articulações, que funcionaram até então principalmente como espaços de intercâmbio e constituição do campo da educação de jovens e adultos, deverão, nesse novo contexto, ser chamadas a exercer de forma mais sistemática e eficaz um papel político de influência, negociação e controle das ações governamentais.

Finalmente, outra ação significativa nessa linha se deu por meio da assessoria ao Fórum de Educação da Zonal Leste, que articula educadores, sindicalistas e outras lideranças dessa região de São Paulo. Em 2002, esse Fórum deu início à elaboração participativa de um plano de desenvolvimento educativo para a região, cujos desdobramentos podem representar uma inovação importante nas formas de implementar políticas públicas com base em instâncias de poder local.

Os desafios da comunicação e da sustentabilidade

No âmbito do desenvolvimento institucional, grande atenção foi dada à questão da comunicação institucional, visando ampliar e consolidar a base social e a eficácia das ações da entidade. Com a participação de todas as equipes, esboçou-se um plano que abarca a comunicação interna e externa, visando melhor adequação das mensagens aos públicos a que se dirigem. O plano deverá ser implementado em 2003, a medida que se consigam os recursos necessários, principalmente para a contratação de profissionais especializados nessa área.

Colada à preocupação com a comunicação está o da sustentabilidade política e financeira da instituição. Ao longo dos anos, Ação Educativa vêm tendo um crescimento orçamentário significativo, correspondente à ampliação de sua atuação junto à sociedade. A diversificação das fontes de financiamento e – em especial – a exploração de novas formas de mobilização de recursos locais são estratégias nas quais a instituição vêm investindo cada vez mais. Em 2002, 36% dos recursos financeiros da instituição vieram de fontes nacionais, o que representa um avanço importante em relação a períodos anteriores. Com relação a novas formas de mobilização de recursos, uma realização de destaque foi a parceria com a editora Global para a venda de livros didáticos produzidos por Ação Educativa, cujos resultados no ano foram bastante animadores. Outro motivo de comemoração em 2002 foi a conquista do primeiro lugar *no Concurso Empreendedor Social*, promovido pela Ashoka Empreendedores Sociais e Mckinsey & Co. Incentivada por esse concurso, a Ação Educativa desenvolveu um plano de negócios para otimizar a sustentabilidade financeira dos serviços que presta na área de formação de educadores.

Nesse contexto institucional, o grande desafio para o próximo período será a implantação do *Observatório da Educação e da Juventude*. Sendo um programa eminentemente voltado

à comunicação, deverá potencializar as ações dos demais programas e gerar novas formas de parceria com outras organizações. Tendo em vista tanto a sustentabilidade financeira, quanto a sustentabilidade política e social no médio e longo prazo, a implantação do *Observatório* deverá ser a ação prioritária da instituição em 2003, merecendo a atenção de todos os demais programas e setores.

Programas

Educação de Jovens e Adultos

O Programa de Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação oferecida a jovens e adultos pouco ou não escolarizados. Pesquisa, assessoria a programas, formação de educadores, elaboração de materiais didáticos e regência de classes experimentais são as modalidades de atuação.

Linhas de ação

1. Cursos experimentais de EJA

Consiste na oferta de serviços de alfabetização e educação básica para jovens e adultos. Duas salas de aulas estão em funcionamento na instituição e têm servido de campo de estágio para a formação de estudantes universitários e de espaço de experimentação de propostas pedagógicas e da coleção de materiais didáticos Viver, aprender.

Atividades e produtos

Neste ano, as aulas foram ministradas por dois estagiários, que já atuavam no projeto desde o ano anterior. Participaram dos cursos, no primeiro semestre, 47 jovens e adultos e, no segundo semestre, 53. A maior parte das turmas é formada por jovens, trabalhadores que residem na região central da cidade. Desses, 19 foram encaminhados para dar continuidade aos estudos no segundo segmento do ensino fundamental e cerca de 40 educandos devem permanecer no Projeto, aperfeiçoando suas aprendizagens.

Além da docência, os estagiários participaram de reuniões para o planejamento de aulas, para estudo e reflexão sobre suas práticas e para a elaboração de registros de aulas. Em todas essas atividades, os estagiários contaram com supervisão pedagógica.

No período, foram aprimoradas estratégias para garantir o registro de atividades e a reflexão sobre os resultados de aprendizagem obtidos pelos educandos.

Para o período, foi previsto ainda a elaboração de artigos, orientações didáticas e seqüências de atividades para ensino de conteúdos curriculares da EJA, destinados à formação de educadores. Os artigos estão sendo elaborados e editados e abrangem a memória de atividades e projetos que resultaram em êxito no processo de aprendizagem dos alunos.

O estabelecimento do convênio com o Programa MOVA-SP garantiu recursos para pagamento de estagiários, aquisição de materiais escolares e manutenção do espaço. Esse Programa, organizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo visa a articulação e a parceria entre iniciativas comunitárias de alfabetização de adultos com o poder público. Em virtude do estabelecimento desse

convênio, os estagiários também participaram da formação pedagógica oferecida pelo Núcleo de Ação Educativa 1, órgão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Balanco dos resultados e perspectivas

Durante o período de implementação dessa atividade, avançou-se na superação de vários desafios. No primeiro ano, os cursos foram estruturados e entraram em funcionamento. No segundo ano, foram garantidos recursos para a sustentabilidade dos cursos e aprimorou-se o processo de formação dos estagiários, com vistas a promover a estudantes universitários o acesso a conhecimentos e informações específicas de educação de jovens e adultos e a reflexão sobre as práticas de ensino empreendidas nessa modalidade de ensino.

No entanto, não foi possível ainda potencializar esse espaço como um campo de inovações pedagógicas e de pesquisa sobre processos de aprendizagem, no qual se articulem, além dos estagiários, formadores e pesquisadores que atuam no Programa. Durante o período, as atividades restringiram-se a aplicação de modelos e de orientações didáticas já sistematizadas pelo Programa. A não superação desses desafios está relacionada, por um lado, ao fato dos estagiários estarem em processo de formação (não dominarem conhecimentos e procedimentos adequados ao ensino de jovens e adultos) e, por outro, pelo fato de a supervisão pedagógica não ter conseguido articular esse processo de formação à projetos didáticos inovadores (elaboração de novas propostas de funcionamento e de projetos e atividades didáticas), bem como associá-los a outras atividades de formação e de pesquisa desenvolvidas no Programa. Esperamos que para o próximo ano, os cursos constituam-se como campo de experimentação e investigação, por meio do delineamento de um plano de trabalho e de estratégias com vistas a superação desses desafios e ao alcance pleno dos objetivos traçados.

2. Formação de educadores

Essa linha abrange a prestação de serviços de formação de educadores a programas governamentais e não governamentais, assessorando no desenvolvimento curricular e na organização de propostas de formação continuada dos profissionais envolvidos.

Atividades e produtos

No período, foram atendidos em diversas modalidades de formação 2.624 professores, técnicos, coordenadores e educadores de programas governamentais e não governamentais, com uma carga horária total de 3.597.

Demos continuidade a assessoria aos Conselhos Comunitários da capital e interior, programa organizado pela ONG IBEAC, atividade que executamos pelo quarto ano consecutivo, atendendo 496 educadores e coordenadores pedagógicos com 60 horas de oficinas e cursos de formação.

Iniciamos a assessoria ao Conselho Comunitário de Educação e Cultura e Ação Social da Grande São Paulo — CCECAS —, programa comunitário de alfabetização de jovens e adultos, atendendo em curso de formação continuada e reuniões técnicas 435 educadores e coordenadores pedagógicos. Como produtos dessa assessoria foram elaborados com as equipes e educadores o projeto pedagógico do Programa e o registro de projetos didáticos desenvolvidos por educadores e formadores.

Ainda, no período, desenvolvemos atividades de assessoria ao Programa MOVA, organizado pela SME de São Paulo, envolvendo 15 técnicos dos Núcleos de Ação Educativa 9, 10 e 13; 280 educadores e coordenadores e 100 professores de Unidades Escolares Municipais. Foram desenvolvidos cursos, oficinas pedagógicas e artísticas, palestras e reuniões técnicas que totalizaram 1.390 horas. Como produtos dessa assessoria foram elaborados dois cadernos voltados à formação de educadores do Programa MOVA, um deles refere-se ao processo de alfabetização e outro sobre conhecimentos matemáticos para a educação de jovens e adultos.

Continuamos a investir na ampliação da equipe de formadores e no estabelecimento de estratégias para a supervisão de seu trabalho. Foram organizadas reuniões com formadores para estudo de temáticas relacionadas ao processo de desenvolvimento profissional de docentes de jovens e adultos, ao processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos e sobre planejamento e execução de atividades de formação. Também foram aprimoradas formas de registro e supervisão das atividades de formação desenvolvidas, por meio de relatórios e registros de planos de aula da equipe de formação.

Em cursos e oficinas pedagógicas solicitadas ao Programa beneficiaram-se 540 educadores, professores, técnicos e coordenadores pedagógicos. Atendemos os Programas Municipais de Educação de Jovens e Adultos de Franca (SP), Ribeirão Preto (SP), Ji-Paraná (RO), Campo Grande (MT), Ipatinga (MG) e Porto Alegre (RS).

Em Programação de cursos e oficinas pedagógicas promovidas pelo Programa foram atendidos 120 educadores, coordenadores pedagógicos, estudantes e técnicos. Destaca-se a realização do Curso de Educação Matemática para Jovens e Adultos desenvolvido ao longo do primeiro semestre, com carga horária de 40 horas.

Balanco dos resultados e perspectivas

Foi feito um grande esforço no sentido de supervisionar os processos de formação desencadeados e avaliar seu impacto nos programas atendidos. Desenvolvemos instrumentos para o acompanhamento pedagógico dos formadores (relatórios) e realizamos reuniões com os formadores mensalmente. De modo geral, as atividades realizadas foram avaliadas de modo positivo por seus mandatários, mas é preciso criar instrumentos para avaliar de que modo influem nas práticas pedagógicas empreendidas nas salas de aula e nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Outro desafio enfrentado no período foi a consolidação de um conceito de formação que oriente as atividades desenvolvidas por esse e outros Programas da instituição. Nesse sentido, foi realizado um seminário que reuniu informações sobre todas as atividades de formação desenvolvidas pela Ação

Educativa e foram indicadas diretrizes que devem se prestar a orientação de projetos e atividades de formação.

3. Produção e divulgação de subsídios pedagógicos

Abarca a produção e divulgação de subsídios pedagógicos que orientem e apoiem a atuação de educadores de jovens e adultos.

Atividades e produtos

No período, retomou-se o investimento em atividades relativas à elaboração de materiais didáticos e apostilas voltados a formação de educadores populares. Destaca-se a reedição da coleção de materiais didáticos *Viver, aprender*, em parceria com a Global Editora. No período, foram distribuídos mais de 150 mil livros dessa coleção para programas de EJA de diferentes cantos do país. Trinta e sete Secretarias Estaduais e Municipais de educação adquiriram a coleção, destacando-se, entre elas, as de Recife (PE), Ribeirão Preto (SP), Contagem (MG) e Paraná.

Além disso, iniciou-se o processo de elaboração de materiais didáticos voltados para o 2º segmento do ensino fundamental. A coleção será composta de 11 livros temáticos, sendo que 5 deles já estão em processo de elaboração e devem ser lançados em julho de 2003.

Destacam-se também a publicação de artigos em revistas especializadas¹ e a edição de dois números da Revista Alfabetização e Cidadania, da RAAAB: *Educação Matemática e Avaliação*². Essa revista apoia a ação de alfabetizadores de jovens e adultos e distribui, nacionalmente, cerca de 1000 exemplares.

¹ - Ribeiro, V.M., Moura, M. "Impactos da escolarização: programas de educação de jovens e adultos e práticas de letramento." Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 35, p. 73-87, jul. 2002.

- Ribeiro, V.M. "O conceito de letramento e suas implicações pedagógicas." Pátio. Ano VI, n. 24, p. 54-57, nov. 2002 / jan. 2003.

- Ribeiro, V. M., Vóvio, C. "El concepto de alfabetización: sus implicaciones en la educación de las personas jóvenes y adultas." Decisio. México, vol. I, n. 1, primavera 2002.

² Alfabetização e Cidadania - Educação matemática. Revista de Educação de Jovens e Adultos. Nº14, julho de 2002.

Alfabetização e Cidadania - Avaliação. Revista de Educação de Jovens e Adultos. Nº15, janeiro de 2003.

Balanco dos resultados e perspectivas

A ampla distribuição de materiais didáticos para alunos e professores de EJA continua mostrando-se uma estratégia eficaz de disseminação das propostas pedagógicas desenvolvidas por Ação Educativa, ampliando o impacto do programa para além dos educadores atendidos diretamente em atividades de formação. A ampla distribuição da coleção *Viver, Aprender* comprova a grande demanda por referências pedagógicas nessa área. Desenvolvendo uma coleção também para o segundo segmento do ensino fundamental, o programa conseguirá responder a mais uma parcela importante dessa demanda, reafirmando a posição da Ação Educativa de defender o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental completo.

4. Avaliação de programas

Compreende o desenvolvimento e experimentação de modelos de monitoramento e avaliação de programas de educação de jovens e adultos.

Atividades e produtos

No período, iniciou-se o acompanhamento aplicação da coleção *Viver, aprender* nos Programa CCECAS da Grande São Paulo, com 30 educadores populares. Foram realizadas reuniões técnicas e coletadas informações sobre os usos que esses educadores fazem das atividades e propostas dos livros com seus educandos.

Balanco dos resultados e perspectivas

Ainda em fase inicial, essa atividade deve gerar informações relevantes para a produção de novos materiais didáticos e para a avaliação do impacto de seu uso nos processos de aprendizagem de jovens e adultos.

5. Núcleo de pesquisa sobre desenvolvimento e aprendizagem de jovens e adultos

Compreende o desenvolvimento de pesquisas sobre aprendizagens realizadas por jovens e adultos em situações de educação formal e não formal, fornecendo indicadores que contribuam para a melhoria de programas educativos.

Atividades e produtos

Dando continuidade ao projeto Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, foi feita uma nova pesquisa com amostra de 2000 casos, representativa da população brasileira de 15 a 64 anos, focalizando habilidades matemáticas e seus usos na vida diária. A iniciativa é uma parceria da Ação Educativa com o Instituto Paulo Montenegro – Ação Social do IBOPE. Seu objetivo é gerar informações que subsidiem e fomentem o debate público sobre o impacto da escolarização, os usos

de habilidades escolares no cotidiano, as demandas da sociedade letrada. Por isso, os principais resultados da pesquisa foram amplamente divulgados na mídia impressa e televisiva. Paralelamente, convocamos um grupo de especialistas para realizar análises mais aprofundadas dos dados do levantamento realizado em 2001, focalizando temáticas específicas como leitura e trabalho, escolarização, religião, gênero, etc. Esse trabalho será publicado na forma de uma coletânea de artigos dirigida a educadores e pesquisadores, a ser lançada em 2003. Os resultados do levantamento de 2001 foram também divulgados no campo acadêmico por meio de apresentações em congressos e publicações em periódicos científicos.³

Participamos também de grande projeto de pesquisa nacional sobre o ensino médio empreendido pela UNESCO. Ação Educativa colaborou na elaboração dos instrumentos e na aplicação dos mesmos em São Paulo. Foram aplicados cerca de 5 mil questionários a alunos e professores e realizados 12 grupos focais através dos quais se pretendeu apreender as representações de alunos e professores sobre a escola e o ensino médio. Encerrado o trabalho de campo, Ação Educativa dedicou-se a elaborar um amplo levantamento bibliográfico sobre o ensino médio no Brasil e no exterior, de modo a construir o referencial para a análise dos dados. A equipe de pesquisa da UNESCO está processando e analisando os dados e o relatório final, que contará também com a nossa assessoria, deverá ser divulgado em 2003.

Outra iniciativa promissora nessa linha de atuação foi a inclusão de pesquisadores da Ação Educativa num projeto temático liderando pela professora Ângela Kleiman, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade de Campinas, sobre o letramento em contextos escolares e não escolares. O projeto de doutorado de Cláudia Vóvio, focalizará as práticas de leitura e escrita de alfabetizadoras comunitárias, o de Vera Masagão Ribeiro, as de jovens engajados em cursos de formação de agentes sociais, o de Ana Lúcia Silva, as de jovens negros ligados ao movimento hip hop e o de Mayra Moura, as de alunos de cursos de EJA.

Balanco dos resultados e perspectivas

A realização periódica de levantamentos sobre as condições de alfabetismo da população brasileira consolida Ação Educativa como pólo de pesquisa nesta temática, fundamental para orientar políticas de educação básica e promoção da leitura. A inserção de pesquisadores da Ação Educativa no grupo de pesquisa da UNICAMP também favorece esse processo, possibilitando que as análises

³ Ribeiro, V.M., Vóvio, C., Moura, M. "Letramento no Brasil: principais dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional." *REUNIAO ANUAL DA ANPED* : Educação: manifestos, lutas e utopias, 29 a 02 de outubro 2002, Caxambu, MG. Anais 2002 : 25 anos [CD-ROM].

Ribeiro, V. M., Vóvio, C., Moura, M. "Letramento no Brasil: alguns resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional." *Educação e Sociedade*. Campinas, vol.23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002.

Ribeiro, V.M. "Questões em torno da construção de indicadores de analfabetismo e letramento." *Educação e Pesquisa*. São Paulo: v. 27, p. 283 – 300, 2001.

produzidas na atividade de pesquisa orientem a elaboração e o desenvolvimento de projetos de intervenção com educadores populares e jovens.

A participação na pesquisa sobre o ensino médio, liderada pela UNESCO, favorece a aproximação da instituição a uma temática fundamental considerando o público juvenil, complementado o acúmulo de conhecimento sobre a EJA, já realizado na Ação Educativa.

Juventude

O programa tem como objetivos o fortalecimento de grupos e atores juvenis, a implementação de políticas públicas de juventude fundadas na participação dos seus mais diversos segmentos, além da ampliação da compreensão das questões da juventude no Brasil. Nesse período, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- *Culturas juvenis, educadores e escola*
- *Vídeo e mobilização comunitária*
- *Formação de empreendedores sociais*

Linhas de ação

1. Apoio a grupos e atores juvenis

Compreende atividades de capacitação de grupos juvenis, bem como a promoção da articulação entre eles e sua interlocução com outros atores empenhados na conquista de direitos sociais no Brasil.

Atividades e produtos

Manteve-se o apoio ao Grupo Educação Ritmo Rua, organizado em 1999 a partir das atividades do projeto *Culturas juvenis, educadores e escola*. Originalmente formado por jovens integrantes de quatro grupos juvenis das periferias da cidade – autores do vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!* – o grupo passou a contar com novos integrantes, todos envolvidos com a temática da relação entre a escola e os jovens. Apoiados pela Ação Educativa em todas suas atividades, os jovens organizaram e conduziram debates com o vídeo, envolvendo mais de 450 pessoas, entre jovens, grupos juvenis, estudantes de ensino médio, estudantes de pedagogia, professores de escolas públicas, coordenadores pedagógicos, educadores sociais e adolescentes em situação de risco. O vídeo tem sido um importante recurso para criar espaços de discussão sobre o tema da educação e sua relação com os jovens, e tem despertado o interesse de diferentes segmentos, razão pela qual as cópias já foram esgotadas.

O projeto *Vídeo e Mobilização Comunitária* – em parceria com o Instituto Credicard, no *Programa Jovens Escolhas, em Rede com o Futuro* – buscou fortalecer a participação juvenil na vida comunitária do Jardim São Savério e Parque Bristol. Em parceria com dois grupos juvenis da região – *Crônica Expressiva* e *Núcleo Cultural Poder e Revolução* – foram selecionados 13 jovens que participaram de um processo formativo de 400 horas ao longo de 2002. A formação envolveu um curso de produção de vídeo com cerca de 100 horas, que teve como produto final o vídeo *Cultura de Periferia*; um curso de cidadania e elaboração de projetos com 120 horas; acompanhamento e

apoio à gestão de projetos com duração de 100 horas; um curso de expressão verbal com 40 horas e um curso de expressão corporal, dança afro e identidade negra com 40 horas de duração. O plano de ação elaborado e implementado pelo grupo consistiu na realização de debates, a partir da exibição do vídeo, e na organização de um evento cultural na comunidade. Os debates envolveram cerca de 240 pessoas (jovens, estudantes e educadores) em espaços dentro da comunidade, e 180 pessoas (jovens, educadores e público em geral) em espaços fora do bairro. O evento, que reuniu cerca de 120 pessoas, foi organizado em parceria com outros 10 grupos juvenis que atuam na mesma região e contou com apresentações musicais destes mesmos grupos e com uma performance de dança afro realizada pelos próprios jovens que participam do projeto.

No âmbito do projeto *Formação de empreendedores sociais* – desenvolvido em parceria com o *Centro Nacional de Formação Comunitária, do Governo Federal* – foram oferecidas 128 horas de formação para 7 turmas de 30 jovens. Três turmas foram formadas por jovens moradores da Cidade Tiradentes e três outras, por moradores de Santo André. A sétima turma foi formada por 30 jovens representantes de grupos juvenis diversos, que já haviam integrado atividades na Ação Educativa em anos anteriores, com objetivo de dar continuidade à formação e apoio a suas ações. Ao longo das atividades de formação, os grupos discutiram a realidade de suas comunidades e de sua condição etária. Também participaram de debates sobre a construção de políticas públicas para adolescentes e jovens, ouviram e fizeram reivindicações a representantes do poder executivo (em Santo André: Secretaria de Participação e Cidadania, Desenvolvimento Econômico e Inclusão Social; em São Paulo: Secretarias Municipais de Saúde e da Habitação e Coordenadoria da COHAB) e legislativo (Vereador Nabil Bonduki, presidente da Comissão de Juventude da Câmara Municipal de São Paulo), realizaram e receberam visitas de outras ONGs, grupos juvenis e movimentos sociais, visitaram diferentes espaços culturais, freqüentaram cinema e teatro. A partir disso, cada um dos grupos elaborou projetos que receberão recursos financeiros e serão implementados ao longo dos primeiros três meses do ano de 2003. Articulação e mobilização política de jovens, geração de trabalho e renda, sexualidade e drogas, meio ambiente, arte-educação, vídeo e mobilização são os principais temas presentes nos projetos. A implementação dos projetos será acompanhada por 15 educadores que participarão de atividades formativas com objetivo de apoio ao trabalho com os jovens e na sistematização da experiência.

O desenvolvimento da experiência com diferentes grupos juvenis resultou na publicação de 12 mil exemplares de um *Guia de Elaboração de Projetos*⁴, dos quais 10 mil estão sendo distribuídos pelo Governo Federal.

No âmbito do II Fórum Social Mundial, e em parceria com o Instituto Sou da Paz e dois professores universitários (UFMG e UFF), foi realizada uma oficina sobre mobilização e participação juvenis. Com carga horária de 8 horas, o evento contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas, entre jovens, representantes de ONGs e poder público.

⁴ Corrochano, M.C. e Wrasse, D. *Elaboração Participativa de projetos: um guia para jovens*. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

Balanço dos resultados e perspectivas

Em 2002, ampliaram-se e diversificaram-se as atividades desenvolvidas nessa linha de ação, bem como os jovens nela envolvidos.

Foram 225 os jovens diretamente envolvidos nas atividades sistemáticas dos projetos. E, além dos grupos juvenis de diferentes tendências e identidades (grupos de intervenção comunitária, de Hip Hop, de mídia alternativa, de identidade religiosa etc), também participaram jovens não organizados.

As atividades de formação tiveram sempre, como objetivo primordial, o desenvolvimento da capacidade de ação coletiva dos jovens: todas as “turmas” elaboraram projetos e, em alguns casos, também os implementaram, fortalecendo sua participação comunitária. A publicação do *Guia de Elaboração Participativa de Projetos* em muito facilitou essa tarefa, uma vez que foi elaborado a partir das experiências, questões e dificuldades vividas por grupos juvenis já apoiados pela Ação Educativa.

A procura pelo Guia tem sido intensa, tanto por parte de jovens quanto de educadores, evidenciando o interesse juvenil na ação coletiva e reafirmando a importância da oferta de educação que amplie suas condições de implementar tais ações.

A participação no Programa Jovens Escolhas, do Instituto Credicard, ao lado de outras 11 ONGs, tem possibilitado o aprofundamento da reflexão sobre o apoio a atores juvenis, bem como a experimentação de processos coletivos de construção de projetos.

Mesmo havendo grande avanço nas atividades de formação, a equipe ressentiu-se da falta de maiores recursos para o processo de formação dos educadores. A obtenção de tais recursos permanece sendo um desafio, ao lado do desafio de obtenção de recursos de apoio à implementação dos projetos elaborados pelos jovens. A partir de negociações com parceiros diversos, foi possível conquistar alguns recursos financeiros e humanos para tais projetos, mas ainda insuficientes. Nesse sentido, a Ação Educativa elaborou e está buscando financiamento para um projeto de Fundo de Apoio a Projetos de Grupos Juvenis.

Um terceiro desafio refere-se à questão da renda e do trabalho. Grande parte dos jovens que fazem parte dos projetos encontra-se desempregada. Por essa razão, alguns dos projetos juvenis já colocam a questão da geração de trabalho e renda como um dos objetivos centrais. Para apóia-los, tem-se promovido o debate entre os grupos com diferentes experiências, bem como a articulação com o poder público, mas tais estratégias têm se mostrado ainda insuficientes para resolver questões mais imediatas dos grupos.

Por fim, tivemos avanços no que se refere ao diálogo dos grupos juvenis entre si e com o poder público, mas ainda encontramos muitas resistências, seja dos grupos, seja do poder público. Nesse sentido, parece primordial que cada projeto incorpore de maneira sistemática o apoio ao diálogo entre jovens e com o poder público.

2. Apoio a políticas públicas de juventude

A linha visa desenvolver e experimentar modelos de políticas públicas de juventude, assim como avaliar e disseminar experiências

Atividades e produtos

O projeto *Culturas Juvenis, Educadores e Escola* aprofundou o apoio a duas escolas públicas na construção de um melhor diálogo com sua clientela juvenil. Este apoio se desdobrou em assessoria às equipes técnicas, e principalmente na formação dos educadores, que incluiu um curso de fotografia com duração de 40 horas, um curso de linguagens audiovisuais e educação com duração de 40 horas, oficina de elaboração de projetos com 8 horas e oficina de jogos cooperativos com 4 horas de duração, cada uma destas atividades desenvolvida em cada escola. Os cursos envolveram ao todo 24 educadores das escolas, em aulas aos sábados. Como resultado do curso de fotografia foi realizada uma exposição com fotos dos estudantes, tiradas pelos professores, que foi levada para cada uma das escolas. Os educadores também produziram dois pequenos vídeos que retratam sua aproximação com o universo juvenil. Depois de participarem dos cursos e da oficina de elaboração de projetos os educadores elaboraram um projeto, tendo como objetivo melhor integrar os interesses e demandas juvenis às atividades escolares. Os projetos tiveram configurações singulares de acordo com cada escola e, ao longo da segunda metade do segundo semestre de 2002, esses projetos começaram a ser implementados. Paralelamente, foi oferecido apoio material para que as escolas dessem continuidade a algumas atividades de diálogo com as culturas juvenis, que já vinham desenvolvendo.

Em parceria com a Fundação Friedrich Ebert, foi realizado o Seminário Políticas Públicas: Juventude em Pauta!, que reuniu mais de 200 pessoas, entre gestores de políticas, organizações juvenis, ONGs e pesquisadores de todas as regiões do Brasil, além de alguns convidados internacionais. Nas 10 mesas de debate que compuseram o seminário, foram debatidas experiências significativas implementadas no Brasil e em outros países, sobretudo da América Latina. O conteúdo desses debates comporá um livro a ser publicado em 2003.

Juntamente a assessores de outros programas, a equipe da Juventude integrou o Grupo Técnico para Elaboração de Propostas de Políticas Públicas para Adolescentes de Baixa Renda e Baixa Escolaridade, organizado por iniciativa do Unicef. Como resultado de debates realizados em todo país foi publicado o caderno: Adolescência – Escolaridade, profissionalização e renda: propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda, que contou com apoio técnico da Ação Educativa.

A Ação Educativa foi solicitada pela Divisão de Orientação Técnica (DOT) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a prestar assessoria para a elaboração de diretrizes para uma política municipal de participação estudantil. Foram prestadas 8 horas de assessoria, em conjunto com o Programa Novos Sentidos da Educação Escolar.

A Ação Educativa, a convite da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, passou a integrar o Comitê Assessor para Políticas de Saúde de Adolescentes e Jovens.

Balanco dos resultados e perspectivas

O vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!* continuou mostrando-se como um excelente instrumento para fomentar o debate acerca da relação entre a escola e os jovens. Quanto ao desenvolvimento de experiências de aproximação entre ambos, a estratégia de focar o trabalho na ampliação do repertório de linguagens dos professores (juntamente às reflexões acerca das culturas juvenis, que já vinham se realizando) mostrou-se extremamente frutífera, pois permitiu-lhes novos olhares sobre a realidade e novos diálogos com o outro; permitiu-lhes também o desenvolvimento de novas atividades pedagógicas, que resultaram numa maior aproximação com o mundo juvenil.

A realização do Seminário de Políticas Públicas de Juventude, juntamente aos convites recebidos do Unicef e da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, evidenciaram e reforçaram a presença da Ação Educativa no campo dessas políticas. A diversidade regional e de atores presente no Seminário, juntamente à qualidade dos debates, permitiu fortalecer a concepção de que tais políticas devem fundar-se numa noção de direito (e não apenas de caráter compensatório) e de que sua efetividade depende de uma ampla participação, sobretudo juvenil, na sua elaboração, implantação e avaliação. A publicação do livro com os debates, a ser realizada em 2003, permitirá ampliar ainda mais esse debate. O desafio será, agora, buscar formas de manter o debate aceso e de favorecer a criação de redes que propugnem por tais políticas.

3. Reunião, produção e disseminação de conhecimentos

Consiste na realização de estudos, organização de publicações, organização e participação em eventos, visando produzir e disseminar conhecimentos qualificados sobre a temática juvenil

Atividades e produtos

Além da organização e realização do *Seminário Políticas Públicas: Juventude em Pauta!*, acima citado, a equipe do programa proferiu palestras, ministrou cursos e coordenou debates que atingiram mais de 1500 pessoas, entre jovens, educadores, gestores de políticas e assessores de ONGs. Entre tais atividades, destaca-se o mini curso ministrado por ocasião da Reunião Anual da Anped – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação.

Foi concedida uma entrevista de 30 minutos a uma rede de TV. Os projetos do Programa Juventude foram pauta de 2 sites (Educarede e Aprendiz) e uma rádio (Brasil 2000).

As publicações de anos anteriores (livro *Juventude em Debate*; caderno *O Encontro das Culturas Juvenis com a Escola*; vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!*) continuaram sendo procuradas. Destaca-se aqui o grande interesse suscitado pelo vídeo, uma vez que se trata de realização juvenil: as 200 cópias esgotaram-se e nova tiragem se faz necessária.

Os dois vídeos produzidos por jovens integrantes de projetos da Ação Educativa (*Além da Lousa: Culturas Juvenis, Presente!* e *Cultura de Periferia*) foram exibidos e debatidos,

com a presença de seus autores, na *Mostra Geração Futura*, do *Festival BR de Cinema do Rio de Janeiro*, e no *Festival Internacional de Curtas de São Paulo*.

Balanco dos resultados e perspectivas

Neste ano, mais que dobrou o número de pessoas atingidas nas atividades de disseminação de conhecimentos. Os eventos organizados pela Ação Educativa contaram sempre com grande afluência de público – houve mais de 700 inscrições para o Seminário Políticas Públicas: Juventude em Pauta!, sendo que havia apenas 200 vagas para o mesmo – evidenciando que se amplia o reconhecimento de sua competência no que diz respeito às questões da Juventude.

O mini curso ministrado na Anped permitiu fomentar o intercâmbio entre pesquisadores no tema tendo, inclusive, dado origem a uma rede virtual.

A divulgação dos vídeos *Além da Lousa* e *Cultura de Periferia* e a publicação do Guia *Elaboração Participativa de Projetos* têm contribuído para a construção de uma visão positiva acerca da possibilidade de ação e participação juvenil, que se distancia daquela que identifica esse segmento apenas enquanto foco de problemas.

Novos sentidos da educação escolar

O objetivo do programa é desencadear, apoiar e sistematizar processos socioculturais de construção da noção de qualidade da educação, relacionando as aprendizagens à satisfação de necessidades básicas das populações. Espera-se que esses experimentos gerem indicações de políticas educacionais que possam ser amplamente disseminadas.

No período, foram desenvolvidos dois projetos:

- *Nossa Escola Pesquisa sua Opinião – dirigido a educadores e alunos do ensino médio e*
- *Integrar pela Educação – que articula equipes de escolas e outras organizações da Zona Leste de São Paulo na busca de educação de qualidade.*

Linhas de ação

1. Experimentos de práticas educacionais integradas

Consiste na realização de experimentos inovadores junto a escolas, conjugando esforços de agentes escolares e não escolares, visando a identificação e satisfação das necessidades básicas de aprendizagem das populações atendidas.

Atividades e produtos

Deu-se continuidade à fase de difusão do conhecimento acumulado no uso de pesquisa de opinião como prática pedagógica (projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião). Essa difusão implica envolvimento de órgãos públicos responsáveis por redes escolares no estímulo a práticas educativas inovadoras, que partem do interesse de alunos e professores e focalizam aspectos de sua realidade existencial.

O projeto é de iniciativa do Instituto Paulo Montenegro (ação social da empresa Ibope) e conta com apoio da Ação Educativa na coordenação nacional. Outras três organizações coordenaram pólos nos estados de Pernambuco (Centro Luiz Freire), Rio de Janeiro (Idéias Futuras) e Rio Grande do Sul (Universidade Federal). A Ação Educativa coordenou o pólo São Paulo, onde foram feitos sete encontros de apresentação do projeto. Como resultado, realizaram-se cinco oficinas de iniciação na metodologia do projeto com alunos e pais, professores, supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos e diretores. Três técnicos da Diretoria de Ensino Leste 1 coordenaram a oficina de iniciação junto a equipes de sete escolas, corresponsabilizando-se pela ampliação do projeto. A assessoria às demais etapas do projeto foi realizada com as equipes de oito escolas e da DE Leste 1, nas quais surgiram 16 projetos de pesquisa, com temas que incluem religião e preconceito, MST, relações de gênero, eleições 2002, identidade e racismo, ou opinião dos pais sobre o trabalho da escola.

A Ação Educativa prestou apoio técnico para consolidação, desenvolvimento e disseminação do projeto nos pólos dos outros estados e promoveu a comunicação entre eles. Ao todo, foram realizados 52 projetos de pesquisa, em 19 escolas públicas de ensino fundamental, médio e

educação de jovens e adultos, com a participação de 74 educadores (professores, diretores, coordenadores pedagógicos e pais) e 1494 alunos. Essas experiências foram divulgadas pelo boletim trimestral Sua Opinião.

A linha de experimentos educacionais também contou com a continuidade do projeto Integrar pela Educação, no qual se ampliou o Circuito Cultural Escolar, realizando programação educativa de apresentações artísticas de 750 alunos, professores e integrantes de grupos comunitários em 17 escolas municipais e quatro estaduais, dirigidas a um público de 16,8 mil alunos. Junto com a Ação Educativa, o Circuito tornou-se também corresponsabilidade do NAE 10 (órgão administrativo municipal) e do Sesc Itaquera (centro de recreação dirigido por empresários do comércio). O Circuito sedimentou práticas educativas baseadas em linguagens artísticas, envolvendo a reversibilidade dos papéis de educador e educando e a colaboração entre escolas e organizações comunitárias.

No mesmo projeto, a biblioteca comunitária Solano Trindade, do Núcleo Cultural Força Ativa, totalmente gerida por jovens do distrito Tiradentes, passou a funcionar regularmente, tendo havido 3.263 consultas a 10.498 obras. Além disso, manteve-se assessoria intensiva sobre democratização da gestão em cinco escolas públicas, nas quais se elaboraram e implementaram propostas educacionais de forma participativa.

Balanco dos resultados e perspectivas

As pesquisas surgidas com o projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião dependem exclusivamente do compromisso de cada grupo que as idealizou e permanece o desafio da constituição do projeto como atividade escolar regular, com tempos e espaços próprios a ela destinados. Para essa consolidação, é imprescindível o fortalecimento das equipes escolares que se tornaram parceiras, de forma que atuem como multiplicadoras do projeto ampliando a adesão nas escolas. Há expectativa de que a oficina pedagógica (órgão de formação de professores) da Diretoria de Ensino Leste 1 atue como pólo do projeto na região e, em conjunto com a equipe da Ação Educativa, capacite professores de outras escolas e apoie o desenvolvimento dos seus projetos.

O Circuito Cultural Escolar prosseguirá em 2003 sob a coordenação da Ação Educativa, do NAE 10 e do Sesc Itaquera, contando com recursos financeiros desses dois parceiros. A biblioteca Solano Trindade também manterá seu funcionamento, desenvolvendo uma programação de atividades de expressão com pessoas de variadas faixas etárias, bem como incentivando o debate e a definição de uma política cultural para o distrito. A assessoria sobre gestão escolar também terá seqüência, possivelmente com colaboração da Universidade de São Paulo. Os aprendizados dela decorrentes serão sistematizados e divulgados em relatório específico.

2. Difusão de elementos de políticas públicas

Consiste na promoção de intercâmbio de aprendizados gerados pelos experimentos e debate dos problemas emergentes, destacando elementos para a formulação de políticas educacionais públicas.

Atividades e produtos

A Ação Educativa realizou o seminário *Aprender com projetos de escolas públicas e Ongs*, que apreciou quatro de seus projetos – *Nossa Escola Pesquisa sua Opinião, Integrar pela Educação, Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas e Culturas Juvenis, Educadores e Escola* – e outros de responsabilidade de outras ONGs: Grêmio em Forma (Instituto Sou da Paz) e Jovens e Escola (Cenpec). O inusitado da iniciativa refere-se a dois aspectos. Em primeiro lugar, a reunião de pessoas com posições e perspectivas diferenciadas para analisar essa espécie de projetos em São Paulo: profissionais e alunos de escolas estaduais e municipais, militantes sindicais, autoridades do poder público, pesquisadoras de duas universidades e integrantes de ONGs. O segundo aspecto incomum foi a troca dos papéis tradicionalmente destinados aos professores e alunos das escolas públicas e aos estudiosos das universidades nesses eventos. Pela tradição, cabe aos primeiros ocupar o lugar da platéia para ouvir a fala daqueles que produzem, com exclusividade, o conhecimento considerado legítimo. Invertendo essa ordem que o uso tornou natural, as pessoas envolvidas na realização dos projetos apresentaram suas experiências, desafiando os estudiosos e gestores da área educacional a utilizarem os seus conhecimentos na análise dessas práticas e, junto com os outros, propor alternativas para enraizá-las e difundi-las.

O Congresso Ibope-Unesco, iniciativa do Instituto Paulo Montenegro implementada pela Ação Educativa, dedicou-se ao uso da pesquisa de opinião como prática pedagógica e se constituiu como espaço de valorização do trabalho de professores e alunos, troca de experiências e capacitação técnica. Os participantes destacaram a oportunidade do encontro para a percepção do panorama de esforços que convergem para a melhoria da qualidade da escola pública. Esse evento, juntamente com o seminário *Aprender com projetos de escolas públicas e Ongs*, contribuiu para diminuir o isolamento que a estrutura escolar vigente impõe aos alunos e professores.

Dentro do projeto Integrar pela Educação, com assessoria da Ação Educativa, o Fórum de Educação da Zona Leste realizou o 2º e o 3º seminário sobre Plano Local de Desenvolvimento Educativo, nos quais centenas de pessoas deram início à elaboração de um plano, com participação de centros educativos públicos e privados, sindicatos, organizações comunitárias e órgãos públicos dos três níveis de governo e de diferentes setores. Formularam-se dezenas de propostas de ação, que foram aproveitadas em documento preliminar com três eixos, para os quais se definiram os objetivos: conceber e implementar práticas educativas que respondam às necessidades básicas da população; constituir um sistema educativo que articule a maior diversidade de agentes do poder público e da sociedade civil, especialmente família, escola e meios de comunicação; incluir todos os indivíduos do território nos serviços educativos.

Durante o ano, as sete organizações que coordenam o projeto Integrar pela Educação elaboraram a proposta de avaliação do projeto, assim como realizaram o seminário internacional com apoio do IIPE (Instituto Internacional de Planejamento da Educação da Unesco, Buenos Aires), sobre a relação entre órgãos de governo e organizações da sociedade civil, tanto nesse projeto quanto em outro brasileiro (Aracati, CE), um peruano (Villa El Salvador) e um equatoriano (Esmeraldas), participantes da mesma iniciativa em educação básica Comunidade de Aprendizagem, que conta com apoio da Fundação W. K. Kellogg.

Finalmente, com nas aprendizagens realizadas nesse programa foram elaborados e publicados em 2002 três artigos.⁵

Balanco dos resultados e perspectivas

O seminário sobre projetos de escolas e ONGs lançou as bases da negociação para uma colaboração estruturada entre a Universidade de São Paulo e projetos dessa natureza. O Congresso Ibope-Unesco consolidou um campo de atividades com caráter inovador e uma rede de intercâmbio em torno delas, que terá continuidade durante 2003.

O Fórum de Educação da Zona Leste, com assessoria da Ação Educativa, manterá seu papel de dinamizador do processo de elaboração do plano local de educação e sua negociação entre os variados organismos que deverão implementá-lo. Há uma agenda de atividades para isso a se realizar em 2003 e um grupo de trabalho responsável por organizar as atividades da agenda foi composto com órgãos públicos municipais e estaduais de diferentes setores, além de centros educativos e organizações da sociedade civil.

No campo de relações estabelecido pelo projeto Integrar pela Educação, iniciou-se a elaboração do projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas, em cuja concepção se articulam a Ação Educativa, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, as Diretorias de Ensino Leste 1 e Leste 2, o NAE 10 e as escolas Filomena Matarazzo, Madre Paulina e Antonio Carlos A. Silva. Sua implementação terá duração de quatro anos, iniciando em 2003.

O curso sobre gestão escolar com integrantes (técnicos, docentes, funcionários de apoio, pais e alunos) de conselhos de escolas, experimentado pelo projeto Integrar pela Educação em 2001, será realizado em 2003, desta vez em iniciativa conjunta da Ação Educativa, da Apeoesp (Sindicato dos Professores) e da Diretoria de Ensino Leste 5.

Os aprendizados sugestivos para políticas públicas obtidos pelo Integrar pela Educação serão divulgados, em especial durante reunião prevista para discuti-los junto ao escritório da Unesco no Brasil e representantes de órgãos de governos.

⁵ Ghanem Jr, Elie. O exercício de direitos no projeto Integrar pela Educação. Buenos Aires: IIFE Unesco, 2002

Ghanem Jr, Elie. Educação é cultura. In: Relatório de Cidadania II: os jovens, a escola e os direitos humanos. São Paulo: Rede de Observatórios de Direitos Humanos, 2002.

Ghanem, Jr, Elie. Os professores e a participação estudantil. In: Participação estudantil: novos horizontes. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2002.

Observatório

O objetivo do Programa é a disseminar informações e opiniões sobre políticas educacionais e de juventude, favorecendo um maior controle e a capacidade de intervenção dos atores sociais na sua definição e implementação.

Os esforços realizados em 2001 para obter recursos para implantar este programa deram seus frutos em 2002. O UNICEF interessou-se por financiar parte de suas atividades, apoio que foi complementado graças ao aporte conseguido junto ao Fundo Petrobrás Social.

A partir dessa base, a equipe dedicou-se ao detalhamento e aperfeiçoamento da proposta definida no Plano Trienal. Concluiu-se que o programa Observatório deveria abarcar educação e juventude, voltando-se prioritariamente a atividades de articulação de produtores e disseminadores de informações. As atividades de pesquisa sobre políticas públicas ficariam a cargo de um novo programa a ser constituído. Esse novo programa, assim como os demais programas da Ação Educativa, deverão alimentar o Observatório com conteúdos que, através dele, poderão ser disponibilizados para os movimentos sociais e meios de comunicação.

Os projetos relacionados a políticas educacionais já em curso em 2001 tiveram continuidade em 2002. São eles:

- *Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo é favorecer a efetivação de políticas de atendimento educacional a jovens e adultos que não puderam estudar na idade apropriada;*
- *Concurso Negro e Educação, de dotação de bolsas de pesquisa;*
- *Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que visa uma ampla mobilização social a favor dos direitos educacionais.*

A eles se somaram um conjunto de atividades relacionadas à implantação do Observatório da Educação e da Juventude.

Projetos

1.POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Combina atividades de produção de conhecimentos, comunicação, assessoria a órgãos públicos, e articulação, participação e apoio a redes intersetoriais.

Atividades e produtos

Em 2002 foram publicados os relatórios dos balanços da produção de conhecimentos sobre os temas da escolarização da juventude e dos adultos⁶, concluídos em 2001. Os resultados dessa pesquisa e de um estudo breve sobre o financiamento federal da educação de jovens e adultos foram comunicados na 25ª Reunião Anual da ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação⁷.

Assessores de Ação Educativa abordaram o tema das políticas públicas em cursos, conferências ou mesas redondas em dois eventos internacionais promovidos pelo ICAE - International Council for Adult Education, cinco eventos nacionais, dez eventos estaduais (sete deles promovidos por Fóruns de Educação de Jovens e Adultos) e seis eventos municipais (Curitiba, PR; Goiânia, GO; Ipatinga, MG; Recife, PE; Ribeirão Preto, Santo André, SP) realizados em cinco diferentes estados, que reuniram um público superior a 4.800 pessoas, às quais devem somar-se cerca de 5 mil participantes de uma teleconferência. Ao menos uma dessas conferências foi publicada⁸.

Em 2002 o boletim *Informação em Rede* ganhou em 2002 novo projeto gráfico, teve 11 edições (3 delas com encartes especiais⁹) e atingiu uma tiragem de 3.500 exemplares impressos, além do público que o consulta na página web de Ação Educativa.

Em 2002 foram feitas assessorias aos programas de educação formal e informal de jovens e adultos das Secretarias Municipais de Educação de Recife, Ribeirão Preto e Porto Alegre, e da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

No âmbito internacional, Ação Educativa estreitou laços com o International Council for Adult Education - ICAE, participando de oficina por ele promovida no 2º Fórum Social Mundial (Porto Alegre, RS: 02/02/02) e de um grupo de trabalho responsável por produzir um informe de monitoramento das metas estabelecidas pelos países na V Conferência Internacional de Educação

⁶ HADDAD, Sérgio (Coord.) *Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*. Brasília : MEC/INEP/COMPED, 2002. 140 p. (Estado do Conhecimento, 8).

SPOSITO, Marília Pontes (Coord.) *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília : MEC/INEP/COMPED, 2002. 221p. (Estado do Conhecimento, 7).

⁷ DI PIERRO, Maria Clara. **O financiamento público da educação básica de jovens e adultos**. Trabalho apresentado à Sessão Especial “Financiamento da educação: análises e perspectivas” na 25ª Reunião Anual da ANPED (Caxambu, MG: 30 de setembro 2002).

⁸ DI PIERRO, Maria Clara. *Transição de paradigma na educação de jovens e adultos: do ensino supletivo à educação continuada ao longo da vida*. Embu das Artes : Secretaria de Educação, **Olhares Pedagógicos**, ano 1, n. 0, dez. 2002, p. 65-68.

⁹ Os documentos encartados foram o Relatório Síntese do IV ENEJA - Encontro Nacional de Educação de Adultos, a Carta Aberta do Grupo Técnico para Elaboração de Propostas de Políticas Públicas para Adolescentes de Baixa Escolaridade e Baixa Renda, e o Manifesto ao Presidente da República lançado pela Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil.

de Adultos (Hamburgo, 1997), a ser apresentado na reunião de avaliação de meio termo que a UNESCO promoverá em setembro de 2003 Tailândia.

No âmbito continental, Ação Educativa exerceu pelo 5º ano consecutivo a representação do **CEAAL** no Brasil, organizando juntamente com a EQUIP o Seminário *Educação Popular e as Transformações no Brasil* (Camaragibe, PE: 21 e 22/11/2002), quando foi eleita nova coordenação. No transcorrer do ano, apoiou a participação do CEAAL no *II Fórum Social Mundial* e a reunião de seu Comitê Diretivo, ambos realizados em fevereiro em Porto Alegre (RS), assim como esteve presente e subsidiou a participação de organizações filiadas ao CEAAL na *Urbis* (feira sobre questões urbanas realizada em São Paulo em julho de 2002) e no Seminário *La Construcción Democrática desde Abajo en los países del Cono Sur* (São Paulo, SP: 8-10/10/2002).

No âmbito nacional, foram três as redes apoiadas: a RAAAB, os MOVAs e o ENEJA. Ação Educativa continuou a coordenar, ao lado do SAPÉ e do IPF, a Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), ocupando-se da gestão de recursos e editoria da revista *Alfabetização e Cidadania*. A RAAAB foi uma das organizadoras do IV ENEJA (Belo Horizonte, MG: 21-24/08/2002), do qual participaram cerca de 400 delegados de 20 estados brasileiros, que consolidaram uma pauta de reivindicações para os novos governos federal e estaduais eleitos.

Embora ainda não tenha concluído a publicação do *1º Seminário Nacional dos MOVAs*, realizado em 2001, Ação Educativa apoiou a realização do *2º Seminário Nacional dos MOVAs* (Santo André, SP: 5-7/07/2002), cuja preparação teve início em fevereiro, em oficina realizada no *2º Fórum Social Mundial*.

No âmbito estadual, participou o **Fórum de Educação de Jovens e Adultos de São Paulo** (que realizou quatro plenárias temáticas) e apoiou a constituição dos Fóruns subregionais do Noroeste e Nordeste do Estado, sediados respectivamente em Presidente Prudente e Ribeirão Preto.

Balanco dos resultados e perspectivas

Ação Educativa consolidou-se como centro de pesquisa e instituição de referência no campo das políticas de educação de jovens e adultos, alargando seu campo de investigação para as políticas sociais para a juventude. Em continuidade a essa linha de investigação, formulou-se o projeto de pesquisa “Juventude, escolarização e poder local”, apoiado pelo CNPQ e pela FAPESP, com início em 2003., cujo objetivo é avaliar as políticas para juventude e escolarização de adultos implementadas em seis regiões metropolitanas brasileiras.

O boletim *Informação em Rede* tornou-se leitura obrigatória para os envolvidos nas políticas públicas de educação de pessoas jovens e adultos, motivo pelo qual será dada continuidade à publicação mensal (com encartes, sempre que houver conteúdo relevante), adaptando-se para meio eletrônico sua versão para Web.

Quanto às articulações, o destaque de 2002 foi a ampliação e consolidação dos fóruns de educação de jovens e adultos, estruturados em 16 estados brasileiros (TO, CE, RN, PB, AL, BA, DF, GO, MT, MG, ES, SP, RJ, PR, SC, RS). Em 2003, as redes nacionais e estaduais de que Ação Educativa faz parte deverão negociar com os governos federal e estaduais recém eleitos suas pautas de

reivindicações e propostas de políticas públicas para a educação de jovens e adultos, processo este que deverá polarizar os esforços da RAAAB, dos Fóruns Estaduais e dos MOVAs (cujo 3º Seminário Nacional realizar-se-á em Goiânia-GO no mês de agosto), convergindo para o V ENEJA, a realizar-se em setembro em Cuiabá (MT).

2. CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO

O concurso de dotações de pesquisa sobre **Negro e Educação** é desenvolvido em parceria com a ANPED e apoio da Fundação Ford. Visa fomentar o estudo da temática no âmbito acadêmico, produzindo subsídios ao combate à discriminação racial.

Atividades e Produtos

No ano de 2002, a coordenação do concurso ficou a cargo da ANPED e a Ação Educativa participou principalmente por meio de sua representação no comitê científico. Além disso, promoveu em parceria com a ABONG um Seminário sobre Racismo no Brasil (São Paulo, SP: 18-19/03/2002), do qual resultou uma publicação¹⁰. Uma coletânea de artigos baseados nas pesquisas concluídas pelos quinze bolsistas dessa segunda edição do concurso será publicada em 2003.

Balanco dos resultados e perspectivas

Em 2003, a coordenação das atividades voltará a ficar a cargo de Ação Educativa, como fora na primeira edição. Espera-se aproveitar essa oportunidade para qualificar a atuação da Ação Educativa nesse campo, aproximando a produção científica às articulações de ONGs e movimentos negros engajados na luta contra a discriminação racial.

3. Campanha Nacional pelo Direito à Educação

A Ação Educativa continuou em 2002 responsável pela coordenação executiva da Campanha, que vem articulando iniciativas de diversas organizações no país. Do seu comitê diretivo participaram no período, além da Ação Educativa, a Action Aid, o Centro de Cultura Luiz Freire, o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDECA do Ceará, a CNET – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, o IBASE e a UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Atividades e produtos

Durante o Fórum Social Mundial de 2002, foi lançado o caderno Observatório da Educação 2002, focado na análise sobre o Plano Nacional de Educação (PNE). A tiragem de 2000 exemplares foi rapidamente esgotada e a CNTE estuda a possibilidade de lançar nova edição. O material é

¹⁰ SEIFERT, Giralda et al. *Racismo no Brasil*. São Paulo : Abong, Ação Educativa, Anped, Peirópolis, 2002.

considerado de referência por diversos formadores de opinião. Além do caderno, a coordenação da Campanha foi convidada a escrever um artigo de divulgação na revista da Undime¹¹, fazendo uma avaliação das fortalezas e fragilidades do PNE, e outro no Jornal da Cidadania, editado pelo IBASE.

Durante o Congresso Nacional de Educação, ocorrido em São Paulo no mês de abril, a Campanha divulgou o relatório *Dakar mais 2*, que faz um balanço da medida em que o Brasil avançou em duas das principais metas firmadas pelo país durante a Cúpula de Educação em Dakar: a meta relativa a financiamento e aquela relativa à gestão democrática. O documento mostra que não houve nenhum incremento no financiamento à educação desde que foi firmado o Marco de Ação de Dakar. Pelo contrário, os vetos ao PNE e o descumprimento da lei do Fundef caminham na contramão do Marco. Ainda durante o Congresso Nacional de Educação, foi feito um levantamento para averiguar que parcela do público que freqüentou o Congresso tinha conhecimento do PNE e dos vetos. Surpreendentemente, apenas 50% dos que responderam a consulta tinham conhecimento. Isso sinalizou para a Campanha a importância de uma maior divulgação desta questão.

Muita informação foi sistematizada e produzida com relação à outra bandeira da Campanha: o descumprimento da lei do Fundef. Nesse sentido, uma pesquisa foi feita para averiguar casos de Ações encaminhadas por outras instituições que tivessem o mesmo foco. Foram descobertas três Ações similares, que reforçam o mérito da Ação que a Campanha busca encaminhar. Além disso, a Campanha localizou dois documentos técnicos que dão suporte ao mérito de nossa Ação: um primeiro é a Nota Técnica elaborada pela Consultoria da Câmara dos Deputadas (encomendada pela deputada Esther Grossi no bojo da articulação pelo ingresso da Ação deflagrada pela Campanha) e o outro é um documento do Tribunal de Contas da União. Toda essa informação vêm sendo amplamente divulgada junto às principais instituições educacionais do país e vêm dando suporte às suas lutas no financiamento à educação. Vêm também tendo um papel importante de pautar e esclarecer a mídia.

Ainda no âmbito do financiamento à educação, a Campanha teve um papel importante na produção de informação e análise sobre o conceito de Custo Aluno Qualidade (CAQ). O CAQ estava previsto para entrar em vigor a partir de outubro de 2001, mas as principais instituições educacionais do país

¹¹ SILVA, Camilla Croso; GIL, I-Juca-Pirama Camargo; DI PIERRO, Maria Clara. *Política Educacional no Brasil: avaliando o primeiro ano do FUNDEF*. IBASE. Observatório da Cidadania nº 3, Rio de Janeiro, 1999 p. 167-172.

CAMPANHA Nacional Pelo Direito À Educação. Informativo da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Brasília: DF, vol. 6, nº 20, Dez, 2.001, p.5.

não vinham incorporando a questão em suas agendas políticas. No final de 2002, a Campanha tomou a iniciativa de desencadear um processo de discussão, reflexão e sistematização sobre o assunto, reunindo os principais atores educacionais durante uma oficina de trabalho. O resultado está sintetizado em um documento analítico que reúne as primeiras reflexões do grupo, o qual está sendo divulgado junto às principais instituições educacionais do país. Uma segunda oficina está prevista para ocorrer em março de 2003 para aprofundar a reflexão e definir encaminhamentos concretos que possam levar à implementação do CAQ em âmbito federal.

Ainda com relação ao tema de financiamento, a Campanha deflagrou, no final de 2002, um processo que culminará na elaboração de um manual de financiamento à educação. Foi realizado um grupo focal com representantes do público alvo que o caderno pretende atingir, para que a estrutura e o conteúdo geral da publicação possa ser definido.

No âmbito da temática da qualidade educacional, foi publicada e lançada a Consulta sobre Qualidade da Educação na Escola¹², a qual está sendo amplamente divulgada por todo o país. Em janeiro de 2003, tanto o MEC quanto o CONSED demonstraram particular interesse no material. Além disso, os resultados interessantes despertaram uma demanda por parte do MIEBI de repetir a Consulta contemplando a educação infantil, proposta que poderá vir a 4se concretizar em 2003.

No âmbito da comunicação institucional, a Campanha consolidou grandes avanços. Em primeiro lugar, logrou firmar uma nova identidade visual. Para isso, contou com o desenvolvimento de uma nova logomarca bem como de um manual de identidade visual que detalhou a configuração de todos os produtos de comunicação e divulgação da Campanha.

O mais importante, no entanto, foi o lançamento de veículos de comunicação que atingem dois importantes públicos alvos: as instituições que fazem parte e atuam na Campanha e as escolas. Com relação às primeiras, foi desenvolvido o boletim eletrônico “Fique por Dentro”, semanalmente enviado a 200 instituições de todo o país. Em 2003, uma vez por mês será feito um resumo das edições semanais, o qual será traduzido para o inglês e espanhol e enviado a parceiros internacionais.

Com relação ao segundo público alvo, as escolas, a Campanha lançou na metade de 2002 o jornal mural “O Papel da Escola”. Este jornal iniciou com uma tiragem de 1000 exemplares e hoje é rodado para 17.000 escolas de todo o país. Essa expansão foi conseguida graças a parceiras com o sindicato e secretarias estaduais de educação.

No final de 2002, a Campanha também iniciou um processo para desenvolver uma nova versão, mais atrativa e interativa, de sua homepage. Esta versão está praticamente concluída e deve ser lançada até março de 2003.

¹² CAMPANHA Nacional Pelo Direito À Educação. *Consulta sobre Qualidade da Educação na Escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2.002. 24 p

A Campanha vem divulgando suas pautas e bandeiras em diversos eventos. Além do Fórum Social Mundial e do CONED, já mencionados, a Campanha foi convidada a participar na mesa de debate da Oficina Mídia e Educação (voltada para jornalistas de São Paulo), da Oficina de Educação Inclusiva (para militantes e instituições de educação de Santo André), da Oficina Direito à Aprender (organizada pelo Cenpec para instituições educacionais do SE do país) e do Curso de Pedagogia da Faculdade de São Caetano do Sul. Além disso, foi convidada a participar do Seminário para Elaboração de Plano Estadual de Educação. A Campanha teve também várias inserções na mídia, entre as quais destaca-se a publicação de artigo sobre resultados da consulta sobre qualidade na revista Pátio.¹³

Em âmbito internacional, a Campanha continuou participando da Campanha Global pela Educação e foi convidada a compartilhar sua experiência em evento organizado pela Oxfam, no Sudoeste da Ásia.

Finalmente, a Assembléia Anual da Campanha, realizada em novembro, foi um momento marcante em termos de mobilização de atores, já que estiveram presentes representantes de 13 estados do país, demonstrando alto grau de apropriação da Campanha. O Comitê Diretivo da Campanha saiu mais uma vez fortalecido com o ingresso da Uncme (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação) e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Balanco dos resultados e perspectivas

Ao longo de 2002 a Campanha ganhou diversos novos parceiros de grande peso político, tais como Consed, CNBB, OAB, ABMP, UNCME, MST, entre outros. Sua ampliação de parcerias é refletida pela ampliação de comitês estaduais e pólos de ação, sendo que a Campanha já está presente em 13 estados. Hoje, por volta de 200 organizações sociais participam da Campanha.

No ano de 2002, a mobilização de atores foi estimulada particularmente a partir da pressão para o ingresso de ação civil pública contra a união pelo descumprimento do Fundef, mas também devido à luta pela derrubada dos vetos e à luta pela implementação do Custo Aluno Qualidade. Com relação à Ação Civil, a Campanha logrou envolver por volta de 50 ONGs de todo o país, bem como Consed, Undime, UNE, UBES, CNBB, OAB, entre outros.

O grande desafio para o próximo período é ampliar a base de sustentação da Campanha e seu reconhecimento junto à opinião pública. A sustentabilidade financeira também é uma questão a ser equacionada. Ainda que os focos de lobby possam mudar a cada ano, suas principais bandeiras suscitam ações de mais longo prazo, já que estão referidas ao Marco de Dakar, cujas metas são projetadas até 2015.

¹³ CAMPOS, Maria Machado Malta. O Dia mais Feliz na Escola: o que uma pesquisa sobre qualidade da educação pode sugerir para uma escola melhor. Porto Alegre: PÁTIO REVISTA PEDAGÓGICA. Vol. 6, n. 22, jul./ago. 2.002. p. 37 a 41.

4. Observatório da Educação e da Juventude

O objetivo do Observatório é disseminar informações e opiniões qualificadas que favoreçam maior controle e capacidade de intervenção de atores da sociedade civil na definição e implementação de políticas educacionais e de juventude. Suas estratégias incluem a articulação de redes de produtores e disseminadores de informação, construção de bancos de dados estratégicos, construção de site, publicações periódicas e promoção de debates sobre temas polêmicos.

Atividades e produtos

A partir da assinatura do termo de cooperação com o Unicef, em junho de 2002, e a aprovação do projeto apresentado ao programa Petrobrás Social, em outubro de 2002, foi possível contratar uma equipe básica de trabalho, que aprofundou as discussões iniciadas pela equipe da Ação Educativa quanto ao modelo organizacional, metodologia de trabalho, procedimentos, e instâncias do Observatório. Esse processo envolveu ainda a coleta de informações sobre propostas, modelos de gestão e estratégias de ação de alguns dos principais observatórios sociais nacionais e internacionais.

Retomaram-se contatos com pessoas e organizações visando a constituição de um conselho consultivo, de uma rede de produtores e outra de disseminadores de informação, instâncias que serão a base de funcionamento do Observatório. Iniciaram-se também os estudos técnicos para construção do site do Observatório, que deverá comportar diversas bases de dados e textos para consulta. Além do site, boletins voltados a públicos específicos deverão potencializar a disseminação das informações. O projeto editorial, público alvo e redes de distribuição estão em fase de estudo.

Paralelamente a essas atividades preparatórias, foi possível empreender uma primeira grande atividade respondendo aos objetivos do Observatório, relacionados ao apoio à participação dos atores sociais na definição de políticas públicas. A Ação Educativa assessorou o Grupo Técnico para Elaboração de Políticas Públicas para Adolescentes de Baixa Escolaridade e Baixa Renda, formado por entidades com diversos perfis - ONGs, organismos da administração pública federal, estadual e municipal, sindicatos e confederações de trabalhadores, sistemas de formação profissional e o UNICEF. Com base em informações coletadas e sistematizadas por Ação Educativa, este grupo formulou um conjunto de propostas de políticas para adolescentes de baixa escolaridade e baixa renda debatidas em Teleconferência Nacional que reuniu 1.500 participantes de todas as regiões do país. As propostas re-elaboradas a partir dessas contribuições foram disseminadas através do boletim *Informação em Rede* e outros veículos de comunicação. Foram também entregues oficialmente aos então candidatos à Presidência da República. Um amplo

diagnóstico sobre a situação desses adolescentes e o conjunto das propostas de políticas foi sistematizado em uma publicação¹⁴ que será amplamente distribuída em 2003.

Balanco dos resultados e perspectivas

Os primeiros jornalistas e redes contatados demonstraram grande receptividade ao projeto. Uma das ações permanentes da Rede de Jornalistas do Observatório poderá ser a realização de encontros temáticos entre os jornalistas participantes da Rede e especialistas, que servirão como espaços de aprendizagem e troca de experiências e poderão gerar novos conteúdos informativos. Outra ação que está sendo avaliada é a reestruturação do Fórum Mídia e Educação, constituído no início de 2000 e que contou com a participação da Andi, do Cenpec, da Cidade Escola Aprendiz, do Consed, do Fundescola, do Instituto Ayrton Senna, do MEC, do Oboré e do Unicef. Após o lançamento da versão impressa, em agosto de 2001, o Fórum desarticulou-se, principalmente pela falta de uma instituição que assumisse a sua coordenação e a operação da secretaria executiva. Levando-se em conta a importância estratégica do Fórum, proporemos a sua reestruturação e a instalação e manutenção da sua Secretaria Executiva no Observatório, retomando-se assim as atividades de articulação entre as instituições parceiras e propondo-se novas ações conjuntas.

Além disso, o Observatório deverá apoiar e/ou desenvolver campanhas e subsidiar/apoiar redes e grupos técnicos que desenvolvam conteúdos relacionados às suas atividades. Nesse último caso, está em discussão um projeto proposto pelo Pnud e pelo Unicef de formulação de indicadores populares de educação, que deverá contar ainda com a participação de outras instituições.

¹⁴ Grupo Técnico para Elaboração de Propostas de Políticas para Adolescentes de Baixa Renda e

Serviços

Centro de Juventude e Educação Continuada

Tem como objetivo oferecer serviços de educação continuada, proporcionar espaços de articulação e desenvolvimento de projetos de grupos juvenis e educadores, além de promover eventos culturais de divulgação e intercâmbio, atendendo também a população da região. Visando a sustentabilidade do Centro, a equipe também se dedica à mobilização de apoios e patrocínios que viabilizem a realização das atividades, a melhoria dos equipamentos e manutenção das instalações

Linhas de Ação

1. PROGRAMAZÃO

Consiste na realização de serviços de caráter permanente e um calendário de atividades pertinentes às áreas temáticas e públicos alvo da Ação Educativa e a um público mais amplo que usufrui de bens e serviços de cultura e educação, principalmente na Região Central da Cidade de São Paulo.

Além dos serviços permanentes – o curso de alfabetização e o centro de documentação –, o Centro desenvolveu sua programação principalmente tendo em vista as iniciativas do Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura. Em 2002 foram realizados dois grandes eventos envolvendo as várias organizações que participam do Circuito, um de artes plásticas, entre abril e maio, e outro de teatro em outubro.

Contando com o apoio de outras organizações do Circuito, o Centro promoveu em julho a segunda edição da *Semana de Cultura Hip Hop*, que adquiriu proporções muito superiores à anterior, mobilizando 2.500 pessoas que participaram de 32 oficinas; cinco sessões de debates; mais de 20 apresentações artísticas, além de mostra de filmes e exposições fotográficas.

Complementando a programação, o Centro realizou ainda 10 oficinas pedagógicas e culturais; 1 seminário, 2 debates; 2 conferências; 2 cursos; 2 mostras de vídeo; 2 exposições fotográficas e 1 exposição de desenhos artísticos, atraindo um público de aproximadamente 3 mil pessoas. Acolheu também mais de 200 atividades de trabalho das equipes da Ação Educativa, cumprindo sua função de suporte aos programas e projetos da instituição.

No período, o Centro também cooperou com atividades de outras Ongs, por meio da cessão de suas dependências e apoio na organização de eventos. A colaboração com a Abong – Associação Brasileira de Ongs foi constante, o que contribuiu para firmar o Centro como espaço de referência para muitas Ongs.

O Conselho do Centro se reuniu duas vezes no ano, conforme determina seu regulamento e vem colaborando decisivamente para a melhoria das atividades realizadas.

Balanco dos resultados e perspectivas

A regularidade e aperfeiçoamento da programação é o fator mais relevante desse período. A parceria com as instituições do Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura ampliaram significativamente o alcance e a visibilidade das nossas iniciativas. O sucesso da Semana de Cultura Hip Hop é o melhor exemplo disso. A ocupação do espaço pela Abong também muito contribuiu no mesmo sentido.

2. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Diferente de 2001, a captação de recursos para o Centro passou a ficar subordinada a uma política mais geral da instituição na área de mobilização de recursos locais.

Atividades e produtos

As ações de captação de recursos se concentraram nas empresas dos segmentos gráfico e editorial. Uma nova doação de móveis foi recebida. Alguns estabelecimentos comerciais de pequeno porte do bairro contribuíram com a programação, comprando quotas de patrocínio em troca de anúncio no folheto de divulgação. Foram arrecadados R\$ 3.500,00 em dinheiro e R\$ 22.000,00 em recursos materiais.

A locação de salas e auditório continua sendo uma importante fonte de receita para manutenção das instalações e financiamento das atividades. Foram arrecadados R\$ 23.000,00 com este tipo de atividade.

Balanço e perspectivas

É necessário a busca de uma linha de financiamento das atividades do Centro mais efetiva e consistente. A instabilidade e incerteza dos apoios e patrocínios para cada atividade dificulta o planejamento de atividades mais complexas. Todavia é importante continuar com essas ações que deram resultados relevantes.

A locação de salas e auditório devem ter um tratamento de política comercial. Os resultados apresentados em 2002 demonstram um grande potencial deste tipo de atividade que precisa ser encarada como negócio.

Serviço de Informação e Documentação

O serviço visa criar condições lógicas e de equipamentos para que Ação Educativa dissemine as informações por ela produzidas e coletadas, dentro das temáticas de educação e juventude e outros assuntos subsidiários, atendendo as demandas e provocando a discussão sobre temas emergentes.

Atividades e produtos

Foram inseridos 1.142 novos registros na base de dados bibliográficos, sendo que essa base se encontra em fase de reestruturação para tornar possível a consulta *on line* a documentos em texto integral. A base recebeu aproximadamente 2.000 visitas durante o ano de 2002, de consulentes que buscaram informações bibliográficas sobre os temas tratados. Foram atendidos 398 usuários que entraram em contato pessoalmente ou à distância na busca de informações bibliográficas.

Foram confeccionados 2 números temáticos de boletins bibliográficos. Um foi realizado em parceria com o programa de Juventude e continha indicações bibliográficas de materiais do acervo que tratavam de temáticas relacionadas ao Hip Hop. Essa bibliografia foi distribuída aos jovens participantes da Semana Hip Hop realizada no Centro de Juventude e Educação Continuada. O outro foi realizado em parceria com o programa Observatório e integrou a publicação sobre crianças e adolescentes com baixa renda e baixa escolaridade.

Ainda nessa parceria com o programa Observatório, foi delineado o primeiro perfil para a composição do Base de Dados Estratégicos, que já teve o programa desenvolvido e está atualmente sendo alimentado com dados recolhidos em fontes primárias de divulgação.

O programa que conterà o cadastro institucional foi concluído e os registros integrantes, cerca de 8.000, estão quase totalmente adaptados ao novo formato e aos meios de indexação, que possibilitarão consultas mais rápidas e precisas, assim como a geração de relatórios e etiquetas mais eficazes.

O SID também coordenou o trabalho de 4 bolsistas de iniciação científica, vinculados ao projeto desenvolvido de levantamento bibliográfico de artigos de periódicos nacionais e latino-americanos sobre as temáticas educação de jovens e adultos e juventude. Foram localizados e indexados os artigos referentes a essas temáticas de 25 periódicos nacionais

de educação e de ciências sociais e, também, a produção nessas áreas em periódicos argentinos, chilenos e mexicanos. A análise de material para a confecção do estado da arte encontra-se sob a coordenação dos professores Marília Pontes Sposito e Sérgio Haddad.

A Informática prestou os serviços rotineiros de manutenção e aquisição de novos equipamentos e softwares, assim como o trabalho de gerenciamento da rede instalada na instituição. Além disso, novo sistema de conexão à Internet e correio eletrônico foi implementado, solucionando os problemas que ocorriam com a forma de ligação anterior. Iniciou-se também a pesquisa para a implementação da Intranet de Ação Educativa.

Balanco dos resultados e perspectivas

O trabalho realizado na indexação e disseminação de materiais bibliográficos ainda é a peça chave do setor, devido à sua abrangência e alcance. O número de usuários que buscam a instituição ou acessam o seu site demonstra a importância desta atividade e sua utilidade para pesquisadores e demais interessados. A elaboração de boletins bibliográficos temáticos que são distribuídos diretamente para o público interessado tem demonstrado ser uma boa forma de divulgação das informações tratadas, assim como possibilitar a diversificação para um público que se encontrava distante da instituição.

Os trabalhos realizados para a implementação de novos serviços, como a base de dados com texto integral e a intranet darão frutos somente no ano de 2003, uma vez que os cuidados técnicos e exigências de formatação consumiram grande parte dos esforços desse ano.

O crescimento do número de usuários, equipamentos de informática e diversificação no uso de aplicativos e necessidades de comunicação têm apontado a necessidade de se reestruturar o setor responsável pela informática. Novos perfis de funcionários, assim como procedimentos e técnicas a serem adotadas, se fazem necessários para responder às demandas dos usuários e manutenção de um parque atualizado e eficiente.

Gestão e Administração

A secretaria executiva da Ação Educativa, apoiada pelo Setor de Administração e Finanças, dedica-se à coordenação das atividades programáticas e do relacionamento com as agências cooperantes. Cuida também da manutenção das rotinas administrativas, do controle financeiro e contábil da instituição. Reponde ainda pela comunicação institucional, pela relação com a diretoria e com o corpo social da entidade.

No campo da gestão e do desenvolvimento institucional, um primeiro destaque foi a ampliação do corpo associativo da entidade de trinta para 42 sócios. Essa ampliação foi aprovada na Assembléia Ordinária realizada em setembro. Nessa ocasião, a quase totalidade dos sócios fundadores reafirmaram seu interesse em permanecer no corpo associativo e aprovaram a inclusão de novos sócios, que ampliam a representatividade do grupo.

Ao longo do ano, realizou-se também um processo de redefinição das diversas funções de gestão da entidade, desde a diretoria até os coordenadores de programa. O novo desenho prevê uma presença mais sistemática da diretoria junto à secretaria executiva e ao colegiado de coordenação. Espera-se também que os sócios possam participar mais sistematicamente das discussões programáticas da instituição.

A comunicação institucional e a mobilização de recursos locais também foram temas que ocuparam bastante a entidade no período. Com apoio da Oxfam, agência de cooperação inglesa, a Ação Educativa vêm desenvolvendo um projeto que visa a ampliação de sua base social local por meio do aperfeiçoamento da comunicação institucional e da capacidade de captação de recursos.

Em agosto realizamos uma oficina de planejamento de comunicação institucional com a colaboração da consultoria em marketing social *Rebouças & Associados*. Participaram dos trabalhos todos os funcionários de Ação Educativa, que se envolveram no diagnóstico e elaboração de propostas. Os resultados da oficina foram sistematizados em relatório pela consultora. Instituiu-se uma comissão de comunicação, formada por funcionários de diversas unidades para implementar as recomendações.

Continuamos fazendo esforços sistemáticos para buscar novas fontes de recursos locais. O destaque linha foi o contrato firmado com a editora Global, que passou a editar a coleção de

materiais didáticos para educação de jovens e adultos elaborada por Ação Educativa a pedido do MEC. Como o sistema de distribuição do MEC é muito precário, Ação Educativa conseguiu uma autorização para publicar a obra por meio de uma editora comercial, a Global. Além de melhorar o acesso de professores e alunos a este recurso pedagógico, este contrato renderá recursos significativos para a instituição. Ele prevê que Ação Educativa receba 10% das vendas realizadas pela editora a título de direito autoral. Além disso, a editora está disponibilizando para Ação Educativa mais 10% sobre o valor das vendas como adiantamento de direitos autorais, para que possamos completar a coleção com livros referentes ao segundo segmento do ensino fundamental.

Outro fato relevante nessa área foi a conquista da primeira colocação no Concurso Empreendedor Social, promovido pela Ashoka Empreendedores Sociais e Mckinsey & Co. A Ação Educativa concorreu apresentando um plano de negócios para otimizar a sustentabilidade financeira dos serviços que presta na área de formação de educadores. Contou para isso com serviços de assessoria pró-bono de uma estudante universitária e um profissional da Mckinsey. Além do prêmio em dinheiro e do reconhecimento público, a participação nesse concurso trouxe subsídios para que possamos dimensionar de forma mais precisa os custos dessas atividades e suas possibilidades de rentabilidade, considerando os preços de mercado.

Em 2003, serão implementadas ações de comunicação institucional planejadas, como a remodelação do site da Ação Educativa e do projeto editorial do boletim institucional *Em Ação!* Deveremos também realizar estudos para lançamento de uma campanha de sócios mantenedores, de modo a ampliar essa forma de participação e apoio à entidade. Durante 2002, sem realizar ações mais sistemáticas com esse fim, chegamos a mobilizar 100 sócios mantenedores.

Resultado Financeiro

No ano de 2002 Ação Educativa registrou um crescimento orçamentário de 58%. Dentre os principais fatores que colaboram para esse resultado está o aumento de projetos executados pelos programas Juventude e Observatório. O programa EJA teve também uma participação importante: o financiamento das atividades de formação de educadores cresceu 160% em 2002, em virtude de novos contratos firmados com secretarias municipais de educação.

Esses resultados representaram um grande passo na direção da diversificação de fontes de recursos e ampliação das bases de sustentabilidade de Ação Educativa. Quanto a esse aspecto, é importante notar que, além do já citado aumento de recursos provenientes de novos projetos e contratos de prestação de serviços, em 2002 Ação Educativa inaugurou uma nova fonte de recursos, através da parceria com a Editora Global para a publicação e distribuição da coleção *Viver, Aprender*. Essa parceria, já neste ano, rendeu seus primeiros frutos: o pagamento de direitos autorais representou 3,22% dos recursos da instituição.

Quadro 1- Receitas

Descrição	R\$	%
Recursos Internacionais	2.142.541,85	63,37
Órgãos de Cooperação ¹⁵	1.482.272,63	43,84
Fundações Empresariais ¹⁶	522.292,31	15,45
Órgãos Multilaterais ¹⁷	121.151,50	3,58
Outros	16.825,41	0,50
Recursos Nacionais	1.219.361,57	36,06
Recursos Governamentais ¹⁸	354.459,98	10,48
Institutos Empresariais ¹⁹	272.804,79	8,07
Prestação de Serviços	268.531,03	7,94
Direitos Autorais	109.032,72	3,22
Prêmios ²⁰	30.000,00	0,89
Patrocínios e Doações	116.713,34	3,45

¹⁵ ICCO, EED, NCA. Oxfam, B. Delen, Novib, Action Aid, The Save the Children.

¹⁶ Fundações Ford, Kellogg e Levi Strauss.

¹⁷ Unesco e Unicef.

¹⁸ Ministério da Justiça, Petrobrás Social e Prefeitura Municipal de São Paulo.

¹⁹ Instituto Credicard e Instituto Paulo Montenegro (IBOPE).

²⁰ Referente ao 1º lugar no Concurso Empreendedor Social, promovido pela Ashoka e McKinsey & Co.

Locações	52.521,40	1,55
Venda de Livros	14.394,31	0,43
Filiações e Assinaturas	904,00	0,03
Rendimentos Financeiros	19.439,08	0,57

Total	3.381.342,50
--------------	---------------------

Houve também um avanço quanto à meta de diminuir o peso dos recursos internacionais na composição total do orçamento. Neste ano eles representaram 63% da receita anual, apesar da forte desvalorização do real. Em 2001 os recursos internacionais somavam 73% e nos anos anteriores ultrapassavam 80% da receita anual. Dentre os recursos internacionais, o montante destinado ao suporte institucional, mesmo se mantendo no mesmo patamar em moeda estrangeira, sofreu uma redução percentual importante, passando de 38,7% do orçamento em 2001, para 30% em 2002.

Em contrapartida houve um aumento significativo dos recursos nacionais provenientes de órgãos governamentais e institutos empresariais, que passaram a representar 18,55% em 2002, contra 2,68% em 2001.

Por fim, duas outras linhas de recursos merecem nota, apesar da pequena monta, por representarem o esforço da diversificação de fontes financiadoras: a doação de associados, que em 2002 representou 0,11% do orçamento, e a venda de publicações que cresceu quase oito vezes se comparada com o último ano.

No quadro abaixo, as despesas realizadas em 2002 aparecem quantificadas por rubrica.

Quadro 2- Despesas

Descrição	R\$	%
------------------	------------	----------

Pessoal	1.379.634,47	41,08
Serviços de Terceiros	513.618,19	15,29
Ajudas de Custo ²¹	203.291,57	6,05
Dotações ²²	179.061,20	5,33
Publicações	106.195,03	3,16
Eventos e Seminários	358.577,20	10,68
Viagens	150.545,57	4,48
Acervo	18.102,45	0,54
Edifícios e Instalações ²³	60.406,80	1,80
Comunicação	108.221,36	3,22
Reprografia	26.520,61	0,79
Expediente	96.188,35	2,86
Outras Despesas	7.202,44	0,22
Taxas e Tributos	20.594,59	0,61
Impostos s/ Prest. Serviços	54.663,64	1,63
Despesas Financeiras	1.584,21	0,05
Ativos ²⁴	74.344,03	2,21
Total	3.358.751,71	

O gasto com pessoal interno cresceu 16,41%²⁵, porém, a participação desse item sobre o total dos gastos diminuiu 14,56%, em comparação com 2001. As despesas gerais de

²¹ Ajudas de custo para voluntários e estudantes que participam de cursos e oficinas

²² Bolsas de estudo e transferências feitas a organizações parceiras, conforme previsto em projetos.

²³ Serviços de manutenção, limpeza e segurança do prédio.

escritório²⁶ também reduziram sua participação sobre o total dos gastos (-2,56%), evidenciando o esforço institucional de economia na gestão de seus recursos.

O aumento do número de contratos, convênios e parcerias reflete-se, especialmente nos seguintes itens (para os quais apresentamos entre parênteses o percentual de acréscimo sobre os valores gastos em 2001): serviços de terceiros (134,34%), ajudas de custo (91,45%), dotações (237,15%), publicações (30,33%), eventos e seminários (255,47%), viagens (232,50%), acervo (142,44) e ativos (50,34%).

²⁴ Móveis, Equipamentos de Informática e Equipamentos de Som, Áudio e Vídeo.

²⁵ O aumento dos gastos com pessoal deveu-se principalmente aos reajustes de salários e benefícios. Ao longo de 2002 a equipe interna de Ação Educativa se manteve estável. Em dezembro de 2002 compunha-se de 32 funcionários e 10 estagiários (contra 33 funcionários e 8 estagiários em dezembro de 2001).

ANEXO

Listagem de atividades

²⁶ *Edifícios e Instalações, Comunicação, Reprografia, Expediente, Taxas e Tributos, Despesas Financeiras e Outras Despesas.*

I. Assessorias

A escolas públicas:

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
EE Madre Paulina - SP	Plano de atividades, envolvendo visitas dos professores às organizações da comunidade, formação cooperativa entre pares; realização de pesquisa de opinião sobre preconceito racial junto à comunidade escolar; boletim informativo escolar.	58
EE Filomena Matarazzo - SP	Planejamento anual da escola; Rrealização de pesquisa de opinião sobre intenção de votos junto à comunidade escolar.	40
EMEF Pe Nildo do Amaral Jr	Planejamento conjunto de atividades envolvendo professores e equipe técnica da escola .	27
EE Moacyr Campos - SP	Realização por alunos e professores de duas pesquisas de opinião junto à comunidade escolar, sobre Sexualidade e Movimento dos Sem Terra.	25
EMEF Antônio Carlos de Andrada e Silva	Plano de atividades envolvendo professores e equipe técnica.	21
EE Pe José de Anchieta - SP	Plano de atividades, envolvendo professores e equipes técnicas.	9
EMEF Madre Imilda do Santíssimo Sacramento	Elaboração de projeto para realização de atividades culturais em parceria com associação comunitária.	6
EE Virgília R A de C Pinto SP	Planejamento e execução de atividades extra-curriculares envolvendo os jovens; elaboração e execução de projetos dos professores integrando os interesses dos jovens e conhecimentos sobre a comunidade ao currículo.	21
EE Eulália Matos - Embu	Organização de um grupo de animação de atividades envolvendo os jovens; projetos de professores utilizando linguagens audio-visuais.	14

A órgãos da administração pública:

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso	Diretrizes para pesquisa sobre educação em presídios paulistas.	2
SME de São Paulo – DOT, NAE 9, NAE 10 e NAE 13	Estruturação de sistema de formação continuada de programa de EJA escolar e comunitário (MOVA); elaboração de 2 cadernos de formação.	88
SME – Ribeirão Preto	Diretrizes para a implantação de programa de EJA em parceria com associações comunitárias (MOVA).	12

SME – Porto Alegre	Avaliação e diretrizes para os programas de EJA da rede municipal, escolar e comunitário (MOVA).	6
SME - Recife	Pesquisa-ação sobre evasão no ensino noturno.	4
SEE de São Paulo – DOT	Definição de política de participação de estudantes nas escolas da rede pública municipal.	8
SEE de São Paulo – Divisão Regional de Ensino Leste 1	Divulgação do projeto de uso de pesquisa de opinião na escola para coordenadores de escola, realização de pesquisas de opinião em 4 escolas da região sobre expectativas dos alunos em relação à escola e implantação de videoteca na escola.	10
Prefeitura Municipal – Santo André /SP	Diretrizes sobre projeto de primeiro emprego dirigido a jovens.	4
Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (participação em comitê assessor)	Elaboração de diretrizes para políticas de saúde dirigidas a adolescentes e jovens.	4

A grupo de jovens

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
Grupo Cultura de Periferia – Jd. São Savério e Pq Bristol	Aperfeiçoamento do projeto de intervenção comunitária desenvolvido pelo grupo; organização de evento cultural no bairro.	20
Grupo Educação Ritmo Rua	Planejamento e avaliação de atividades do grupo (promoção de debates sobre relação dos jovens com a escola).	10
Fórum de organizações juvenis de São Paulo	Propostas para re-articulação do Fórum.	10

A articulações intersetoriais:

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
Circuito Cultural Escolar (SME de São Paulo - NAE 10, Serviço Social do Comércio – SESC – Itaquera)	750 membros da comunidade escolar realizando apresentações artísticas; práticas artísticas integradas ao trabalho de sala de aula, 126 apresentações em 21 escolas públicas, com público total de de 3 mil alunos, 2 mostras musicais e uma teatral em centros de cultura, para público de 3600.	99
Fórum de Educação da Zona Leste (professores, técnicos, gestores, estudantes e lideranças comunitárias).	Elaboração de uma proposta preliminar de Plano Local de Desenvolvimento Educativo, discutido por 300 pessoas da região.	21

A associações comunitárias

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
Centro Comunitário de Educação Cultura e Ação Social – GSP	Estruturação do programa de EJA comunitário, sistema de seleção e formação continuada dos educadores, sistema de avaliação das aprendizagens.	33
IBEAC – Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária	Definição de plano de formação continuada de programas de EJA comunitários.	3

A Instituto Empresarial:

Organização	Resultados no ano	Horas presenciais
Instituto Paulo Montenegro – Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião	Coordenação nacional das ações 4 pólos regionais de projeto visando disseminação do uso pedagógico da pesquisa de opinião (SP, RJ, RS, PE) Congresso Nacional reunindo professores, estudantes, agentes comunitários e especialistas sobre uso pedagógico da pesquisa Organização de oficinas sobre pesquisa de opinião para crianças e jovens de escolas públicas e filhos de funcionários do IBOPE	30

II. Atividades de formação (cursos, oficinas, encontros de formação continuada)

Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários):

Instituição beneficiária ou parceira	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
CCECAS – Conselho Comunitário Ferraz de Vasconcelos / SP	14	435	1360	Projeto pedagógico do programa, projeto de coordenação pedagógica, elaboração e sistematização de projetos de trabalho de sala de aula, vivências culturais.
SME de São Paulo – DOT	14	395	1006	Orientações didáticas para alfabetização, elaboração e sistematização de projetos de trabalho para sala de aula, intercâmbio de experiências, vivências culturais.
IBEAC – Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária	11	496	660	Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.
SME de Ribeirão Preto e municípios adjacentes / SP	4	100	128	Aprendizagens sobre desenvolvimento curricular em EJA, história e políticas de EJA no Brasil.
SME de Porto Alegre / RS	2	200	19	Aprendizagens sobre novos paradigmas de EJA e desenvolvimento curricular.
SME de Campo Grande / MS	2	80	120	Aprendizagens sobre desenvolvimento curricular em EJA.
SME de Franca e municípios adjacentes / SP	2	80	120	Aprendizagens sobre desenvolvimento curricular em EJA.
SME de Ji Paraná / RO	1	40	60	Aprendizagens sobre uso do material didático <i>Viver, Aprender</i> .
SME de Ipatinga / MG	2	100	24	Aprendizagem sobre trabalho com leitura na EJA, concepções sobre educação continuada.
Instituto Criança Cidadã / SP	1	30	8	Aprendizagem sobre conceito de letramento e suas implicações em EJA.
SME – Goiânia / GO	1	180	4	Aprendizagens sobre políticas internacionais de EJA e seus desdobramentos no Brasil.
SME – Recife	1	260	8	Aprendizagens sobre relações da educação escolar com a cidade e os problemas urbanos.
SME – Curitiba/PR	5	180	4	Aprendizagens sobre políticas de EJA.

EE Virgília R. A. de C. Pinto e EE Eulália Matos - SP	2	24	168	Aprendizagens sobre técnica de fotografia, sobre utilização de linguagens audio-visuais na educação e sobre elaboração de projetos; exposição de fotos sobre jovens e escola.
EE Virgília R. A. de C. Pinto e EE Eulália Matos - SP	2	45	8	Aprendizagens sobre jogos cooperativos.
Promoção Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	14	24	Aprendizagens sobre Arte-Educação
Circuito Cultural Escolar (Parceria Ação Educativa, NAE 10 / SME-SP, SESC-Itaquera)	1	45	4	Reflexão sobre o projeto, maior integração das atividades do circuito cultural no projeto pedagógico das escolas.
EE Filomena Matarazzo - SP	1	48	14	Aprendizagem sobre como realizar pesquisa de opinião com fins pedagógicos, realização de pesquisa na escola.
SEE de São Paulo - DE Leste 1	1	9	9	Aprendizagem sobre como realizar pesquisa de opinião com fins pedagógicos.
TOTAL	68	2761	3748	

Dirigidas a jovens:

Instituição beneficiária ou parceira	turmas	Participantes	Total horas	Resultados
Centro Nacional de Formação Comunitária	7	210	896	Aprendizagens sobre temas de cidadania e sobre como trabalhar em grupo. Elaboração de projetos de intervenção comunitária.
Programas Jovens Escolhas – Instituto Credicard	1	13	400	Aprendizagens sobre temas de cidadania, sobre como trabalhar em grupo, sobre elaboração e gestão de projetos. Elaboração de projetos de intervenção, produção de um vídeo, realização de eventos na comunidade (Jd. São Savério e Parque Bristol – SP).
Pastoral do Adolescente	2	29	14	Aprendizagem sobre como realizar pesquisa de opinião com fins pedagógicos.
Circuito Cultural Escolar (Parceria Ação Educativa, NAE 10/SME-SP, SESC-Itaquera)	1	8	8	Aprendizagem sobre técnicas de animação de eventos, animação das grandes mostras promovidas pelo Circuito.
Promoção Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	9	10	Aprendizagens sobre produção musical

Promoção Ação Educativa / Semana de Cultura Hip Hop	8	212	16	Aprendizagens sobre técnicas de grafite, pintura, desenho e caricatura
Promoção Ação Educativa / Semana de Cultura Hip Hop	8	138	16	Aprendizagens sobre expressão corporal e dança relacionadas à cultura afro.
Promoção Ação Educativa / Semana de Cultura Hip Hop	8	159	16	Aprendizagens sobre produção musical, história da música, percussão.
Promoção Ação Educativa / Semana de Cultura Hip Hop	8	181	16	Aprendizagens sobre o rap, rima, cordel, técnica vocal e música negra.
Total	44	959	1392	

Dirigidas a comunidades escolares (educadores, equipes técnicas, estudantes, pais, mães, agentes comunitários):

Instituição beneficiária ou parceira	Turmas	Participantes	Total horas	Resultados
Promoção Ação Educativa / Proj. Nossa Escola Pesquisa sua Opinião	1	12	12	Aprendizagem sobre como realizar pesquisa de opinião com fins pedagógicos.
Circuito Cultural Escolar (Parceria Ação Educativa, NAE 10/SME-SP, SESC-Itaquera)	9	175	200	Aperfeiçoamento da linguagem artísticas dos grupos que participam do circuito, vivências de novas técnicas de teatro, música, dança, contadores de história e brincadeiras.
Promoção Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	46	16	Aprendizagens sobre valor e formas de exploração de narrativas populares em projetos educacionais.
Promoção Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	38	16	Aprendizagens sobre valor e formas de exploração do cinema brasileiro na educação escolar.
Promoção Ação Educativa / Centro de Juventude e Educação Continuada	1	23	12	Aprendizagens sobre linguagem fotográfica
NAE 10 – SME de São Paulo	1	300	3	Aprendizagens sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
NAE 11 – SME de São Paulo	1	25	3	Aprendizagens sobre o problema de violência nas escolas
SME – Piracicaba	1	40	4	Aprendizagens sobre o papel dos conselhos de escola
NAE 1 – SME de São Paulo	2	40	7	Aprendizagens sobre a relação da escola com a comunidade, atuação de grêmios escolares

Centro Social Marista	1	50	3	Aprendizagens sobre a relação entre educação e juventude
Gov. Estado do Rio de Janeiro, Unesco, Iser	1	120	3	Aprendizagens sobre a relação da juventude com a cultura e a cidadania
Total	20	869	279	

Dirigidas a outros públicos (ativistas de direitos humanos, jornalistas, dirigentes sindicais):

Instituição beneficiária ou parceira	Turmas	Participantes	Carga horária total	Resultados
25ª Reunião Anual da Anped (minicurso)	1	50	6	Aprendizagens sobre concepção de juventude e da sua relação com a escola e com o trabalho.
Consórcio Universitário de Direitos Humanos	1	10	3	Aprendizagens sobre a relação Educação e Direitos Humanos.
Sindicato dos Jornalistas – SP	1	10	2	Aprendizagens sobre a relação entre educação e juventude.
CUT – Central Única dos Trabalhadores	1	3	3	Aprendizagens sobre os desafios da alfabetização de adultos no contexto de exclusão social.
Total	4	73	14	

TOTAL GERAL

Turmas: 136

Participantes: 4.662

Total de horas: 5.433

III. Participação em eventos

Internacionais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Fórum Social Mundial	Abong e outros	Porto Alegre - RS	Coleta de assinaturas pela derrubada dos vetos ao PNE Mesa redonda: Influência nas políticas públicas de Eja Oficina: MOVA Brasil Oficina: Políticas para Juventude
Seminário Internacional de Mobilização de Recursos para Organizações da Sociedade Civil	Ashoka, Interage	Recife - PE	Participação
Africans NGO Meeting	Global Campaign for Education	Nairobi	Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Seminar Access, Quality, Gender Equity in Education	Oxfam (Agência de cooperação Inglesa)	Jakarta	Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Reunión Regional sobre Revisión de Estratégias y Programas para el Aprendizaje de Jóvenes y Adultos e América Latina y Caribe	Orealc - Unesco	Patscuaro, México	Mesa redonda: sistematización de investigaciones
Audiência Internacional sobre Direito à Educação	ICAE, ICEA – Institut Canadien d'Education des Adultes, Universidade de Québec	Montreal - Canadá	Testemunho: Violação do direito à educação de adultos no Brasil
Seminário La construcción democrática desde abajo en los países del Cono Sur	CCFD – Programa Mercosul Solidário, Instituto Pólís, Logolink e Reppol, Ceaal	São Paulo - SP	Palestra: Poder local
Seminário Desemprego juvenil – Mercosul y Chile	Ildes	Santiago - Chile	Palestra: Situação dos jovens no mercado de trabalho no Brasil
II High Level Group Meeting – Monitorial Education for All	Unesco	Abuja - Nigéria	Participação

Nacionais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Seminário Racismo no Brasil	Ação Educativa, Abong, Anped	São Paulo - SP	Promoção e organização
Seminário Prêmio Cidadão 21 Arte	Instituto Ayrton Senna	São Paulo - SP	Participação
Assembléia Anual da Plataforma Novib	Novib – Agência de Cooperação Holandesa	Recife - PE	Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
IV Congresso Nacional de Educação	Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública	São Paulo - SP	Palestra: Políticas de EJA
II Escola de Avaliação	SESI, UnB, Unesco	Brasília - DF	Palestra: Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
Seminário Nacional da Juventude do Fórum Social Mundial	Comitê de Juventude do Fórum Social Mundial	São Paulo - SP	Apresentação do Programa Juventude da Ação Educativa
Assembléia da Rede Brasil	Rede Brasil de Organismos Multilaterais	Brasília - DF	Participação
Encontro Nacional dos Movas	SME de Santo André, Mova ABC	Santo André - SP	Organização Conferência de abertura
II Conferência Nacional de Formação	CUT	Belo Horizonte - MG	Mesa redonda: Alfabetização de adultos no contexto de exclusão
II Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos	SESI	Brasília DF	Relatoria e sistematização
I Seminário Nacional de Sustentabilidade	Ministério da Saúde	Aracaju - SE	Mesa redonda: fortalecimento institucional de ONGs
IV Encontro Nacional de Eja	Unesco, Mec, MTB, Sesi, Consed, Undime, Ceaal, Raaab, Fóruns de Eja	Belo Horizonte - MG	Organização Conferência de abertura
Teleconferência e Seminário Nacional pela Cidadania dos Adolescentes	Unicef, Sesi	Brasília - DF	Sistematização dos grupos de trabalho
XXV Reunião Anual da Anped	Anped	Caxambu - MG	Minicurso sobre Juventude Apresentação de trabalhos sobre juventude e trabalho, financiamento da educação, Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
Festival BR de Cinema	TV Futura, Espaço Unibanco	Rio de Janeiro - RJ	Exibição e debate do vídeo "Cultura de Periferia".

Seminário Construção de Metodologia de Trabalho dos Relatores Nacionais em Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais	Plataforma DhESC Brasil	São Paulo - SP	Participação
I Congresso Ibope – Unesco Pesquisa escolar	Ação Educativa, Instituto Paulo Montenegro, Ibope, Unesco	São Paulo - SP	Organização Palestra sobre inovação educacional Coordenação de grupos de trabalho
Seminário Observatório da Cidadania 2002	Social Watch – Observatório da Cidadania	Rio de Janeiro - RJ	Participação
Seminário Políticas Públicas Juventude em Pauta	Ação Educativa, Ildes	São Paulo - SP	Organização Mesa redonda: Escola e cultura juvenil
Seminário O PT e o analfabetismo	Partido dos Trabalhadores	São Paulo	Palestra: analfabetismo e alfabetização no Brasil

Estaduais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
XXIV Congresso da Apeoesp	Apeoesp	Navegantes - SC	Palestra: Campanha pela Derrubada dos vetos ao PNE
XXIX Fórum Mineiro de EJA	SME de Belo Horizonte, UFMG	Belo Horizonte - MG	Conferência: A EJA no Brasil e na América Latina
Lançamento do Comitê Ceará da Campanha Nacional pelo Direito à Educação	CEDECA do Ceará	Fortaleza - CE	Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Reunião Plenária do Fórum Paulista de EJA	Comissão Estadual do Fórum Paulista de Eja	São Paulo - SP	Organização Palestra: As políticas da SEE de São Paulo para a EJA
Reunião Plenária do Fórum Paulista de EJA	Comissão Estadual do Fórum Paulista de Eja	São Paulo - SP	Organização Palestra: Currículo de EJA
Seminário Estadual de Educação Popular	SEE do Rio Grande do Sul	Porto Alegre - RS	Relatoria de Grupo de Trabalho sobre EJA
Reunião Plenária do Fórum Paulista de Eja	Comissão Estadual do Fórum Paulista de Eja	São Paulo - SP	Organização Palestra: Eja e Trabalho

Escola de Dirigentes	CUT – Escola Sindical SP	São Paulo - SP	Conferência: Política Educacional e Conselho de Educação
I Conferência de Educação do Estado do Tocantins	CUT; CNTE, Sindicato de Trabalhadores em Educação do Tocantins	Porto Nacional - TO	Palestra: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
I Encontro do Fórum de Eja da Bahia	SEE da Bahia, SME de Salvador, Sesi, Fase, UFBA, UNEB	Salvador - BA	Conferência: A conjuntura nacional e as políticas de Eja
I Encontro Paranaense de Eja	Fórum Paranaense de Eja	Ponta Grossa - PR	Conferência: Gestão e financiamento da Eja estados ou
Encontro Estadual de Educadores do Sistema Prisional Paulista	FUNAP	São Paulo - SP	Conferência: A importância do currículo na formulação de uma proposta pedagógica
Seminário Perspectivas do direito à educação de jovens e adultos	SEE do Rio de Janeiro, UERJ	Rio de Janeiro - RJ	Mesa redonda: Políticas públicas de Eja

Regionais (vários municípios)

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
II Reunião Plenária do Fórum de EJA no Leste Mineiro	SME de Ipatinga, Associação de Educadores de Adultos de Ipatinga	Ipatinga - MG	Palestra: Compromissos nacionais e internacionais no campo da EJA
Seminário Regional Projeto Jovens Escolhas	Instituto Credicard	São Paulo - SP	Organização
Seminário Juventude e Redes	Fundação Kellog	Recife - PE	Debatedor
II Fórum de Eja do Nordeste Paulista	SME de Ribeirão Preto e Franca	Ribeirão Preto	Mesa redonda: concepções, currículo, avaliação e formação de educadores
II Seminário Regional de Educação de Jovens e Adultos	Unesp, Undime, Itesp	Regente Feijó - SP	Conferência: Políticas Públicas de EJA
I Colóquio Franco-Brasileiro de Avaliação Educacional	Puc - SP	São Paulo - SP	Conferência: Avaliação em sistemas educacionais
Seminário Educação Direito e Qualidade	Centro de Cultura Luiz Freire	Recife - PE	Conferência: Indicador Nacional de Alfabetismo funcional
Seminário Juventude e Trabalho	Prefeitura de Santo André	Santo André - SP	Palestra: Juventude e trabalho
Seminário Educação Popular e Transformações no Brasil	Ceaal	Camaragibe - PE	Coordenação

Seminário Rio + 10 – Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável	Ação Educativa, Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo	São Paulo - SP	Organização
---	--	----------------	-------------

Municipais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
II Encontro Municipal de EJA	SME de Guarulhos	Guarulhos - SP	Representação institucional
Seminário Primeiro Emprego	Prefeitura Municipal de Santo André	Santo André - SP	Debate: Políticas de Juventude no Município
Seminário Cidadania, Direitos Humanos e Educação	Faculdade de Educação da USP	São Paulo - SP	Paleta: Cultura, jovens e currículo escolar
Seminário de Educação	Centro de Referência Integral do Adolescente	Salvador - BA	Debate: PNE Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
II Seminário para a Erradição do Analfabetismo	SME de São Caetano do Sul	São Caetano do Sul - SP	Conferência: Currículo na Eja
Semana de Educação	Universidade São Caetano do Sul	São Caetano do Sul	Apresentação: Campanha Nacional pelo Direito à Educação
Semana de Cultura Hip Hop	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização Mesa Redonda: Hip Hop e educação
Conferência Municipal de Educação	Assembléia Legislativa do Ceará	Aracati - SP	Paleta: Conselhos de Escola
V Seminário de Educação	SME de Mauá	Mauá - SP	Mesa Redonda: Novos sentidos da educação escolar
Festival de Curtas de São Paulo	Centro Cultural Banco do Brasil	São Paulo - SP	Exibição de debate de vídeo: Cultura de Periferia
V Congresso Municipal de Educação de Santo André	SME de Santo André	Santo André - SP	Mesa redonda: a educação e o mundo do trabalho

Locais

Nome	Promotor	Local	Tipo de intervenção
Seminário com diretores de escola	DE Leste 2 / SME de São Paulo	São Paulo - SP	Apresentação: Projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião

Lançamento dos projetos dos grupos de jovens formados pelo programa de Formação de Agentes Sociais	Ação Educativa	Santo André - SP	Promoção e organização
Seminário de Formação	NAE 6 / SME de São Paulo	São Paulo - SP	Palestra: Juventude
Debate em Escola	Ação Educativa, E. E. Eulália Matos	São Paulo - SP	Debate: Vídeo "Além da Lousa, culturas juvenis presente!"
Seminário Educação e Cidadania	Centre for Brazilian Studies – University of Oxford	São Paulo - SP	Palestra: Projeto Integrar pela Educação
Lançamento do Circuito Cultural Escolar	Ação Educativa, NAE 10 / SME de São Paulo	São Paulo - SP	Organização
Seminário com Coordenadores Pedagógicos do Ensino Médio	Ação Educativa; DE Centro-Oeste / SEE de São Paulo	São Paulo - SP	Debate: Projeto Culturas Juvenis e Escola
Encontro Regional de Grêmios	NAE 10 /SME de São Paulo	São Paulo - SP	Palestra: Grêmios estudantis
Seminário A Questão Universitária na Cidade de São Paulo	Centro Educacional Dom Bosco	São Paulo - SP	Palestra: Universidade pública em São Paulo
Lançamento do vídeo "Cultura de Periferia"	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Lançamento do Projeto Formação de Agentes Sociais	Ação Educativa	São Paulo - SP	Promoção e organização
Seminário Professores e Coordenadores da DE Leste 1 / SEE de São Paulo	Ação Educativa	São Paulo - SP	Apresentação: Projeto Novos Sentidos da Educação Escolar
II Seminário Plano Local de Desenvolvimento Educativo	Ação Educativa; Fórum de Educação da Zona Leste	São Paulo - SP	Organização e Coordenação
Encontro com África Bambaata	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização Apresentação: Programa Juventude
Seminário Estado e Políticas Públicas na América Latina	Ação Educativa, PUC – SP, Unesp, Unicamp	São Paulo - SP	Promoção
Seminário Educação de Jovens e Adultos	Colégio Santa Cruz	São Paulo - SP	Mesa redonda: Letramento e alfabetização Mesa redonda: O que muda na EJA?

Educação em Direitos Humanos	USP, Cátedra de DH da Unesco, Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa	São Paulo - SP	Mesa redonda: Direitos humanos na comunidade
I Fórum de Escola Aberta	NAE 1 / SME de São Paulo	São Paulo - SP	Coordenação de oficina Palestra: grêmios escolares
Evento Cultura de Periferia	Ação Educativa, Grupo cultura de Periferia	São Paulo - SP	Organização
I Mostra de Música do Circuito Cultural Escolar	Ação Educativa, NAE – 10, Sesc – Itaquera, SMC de São Paulo	São Paulo - SP	Organização
II Mostra de Música do Circuito Cultural Escolar	Ação Educativa, NAE – 10, Sesc – Itaquera, SMC de São Paulo	São Paulo - SP	Organização
I Mostra de Teatro do Circuito Cultural Escolar	Ação Educativa, NAE 10, ACPIP	São Paulo - SP	Organização
Mostra de Vídeo Mulheres em foco	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Mostra de Vídeo Brasil Indígena	Ação Educativa, Centro Acadêmico da ESPSP	São Paulo - SP	Organização
Mostra de Arte Genius Loci – O Espírito do Lugar	Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura	São Paulo - SP	Organização
Mostra Teatro Aqui? Onde?	Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura	São Paulo - SP	Organização
Exposição São Paulo de Ontem e de Hoje	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Exposição Fotográfica Mudança de Foco	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Seminário Aids, Juventude e Educação	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Teatro Os Buscadores: Um Caso de Amor com a Educação	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Conferência Letramento e Participação Social	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização
Conferência Tendências e desafios da Eja	Ação Educativa	São Paulo - SP	Organização

TOTAIS

Abrangência: 9 internacionais, 20 nacionais, 13 estaduais, 10 regionais, 11 municipais, 32 locais

Local de realização: 60 na Região Metropolitana de São Paulo, 10 no interior de São Paulo e outros estados do Sudeste, 10 no Nordeste, 4 no Sul, 4 no Centro-Oeste, 1 no Norte, 6 no exterior.

Total geral: 95

Ação Educativa foi promotora ou co-promotora de 34 eventos

IV. Inserções na mídia, por temas

Indicador Nacional de Alfabetismo funcional

- “O país que não lê”, Diário de Cuiabá, 04-01-2002.
- “A capacidade de leitura é maior entre as mulheres”, O Estado de São Paulo, 04-01-2002
- “ Poucos entendem o que lêem, constata pesquisa”, A Crítica (Manus, AM), 20-03-2002
- “Apenas 26% dos brasileiros lêem e entendem, diz pesquisa”, UOL Educação - Agência Ponto Edu, 26-03-2002
- “É tão fácil aniquilar mentes brilhantes”, Folha de São Paulo, 31-03-2002
- “Ler e não entender”, Folha de São Paulo, 31-03-2002
- “Entender é que são elas!”, Revista Kalunga, 04-2002
- “Tudo pelo pessoal”, Jornal do Brasil, 04-04-2002
- “As ‘perdas invisíveis’ provocadas pelo analfabetismo funcional”, Valor Econômico, 23-04-2002
- “Analfabetismo funcional, um desafio extra ao Brasil”, Valor Econômico, 25-04-2002
- “Pesquisa mostra que poucos brasileiros entendem o que lêem”, Pernambuco.com, 09-05-2002
- “A transformação que ainda não veio”, O Pioneiro, 05-06-2002
- “Tempo de leitura”, Monitor Mercantil, 24-07-2002
- “Leitura orientada”, Diário do Nordeste, 29-09-2002
- “Analfabetismo funcional e exclusão digital” Rádio Metodista, 07-11-2002
- “Analfabetismo funcional”, TV Futura Jornal, 12-11-2002
- “Maioria não sabe fazer contas”, Diário de São Paulo, 18-12-2002
- “Brasileiro faz contas melhor do que escreve”, O Estado de São Paulo, 18-12-2002
- “Ignorância matemática afeta população”, O Tempo, 18-12-2002
- “Analfabetismo Matemático”, Revista Veja, 18-12-2002
- “Indicador Nacional de Alfabetismo funcional”, Jornal da Futura (TV Futura), 18-12-2002
- “Indicador Nacional de Alfabetismo funcional”, Jornal Nacional (TV Globo), 19-12-2002
- “Indicador Nacional de Alfabetismo funcional”, Jornal da Band (TV Bandeirantes), 20-12-2002

Educação de Jovens e Adultos

- “Exame vai avaliar alunos de cursos supletivos”, O Estado de São Paulo, 24-04-2002

“Fórum avalia medidas para erradicação do analfabetismo”, Diário do Aço (Ipatinga, MG), 10-05-2002

“Seminário destaca descaso com educação de adultos”, Boletim de Notícias ITESP, 27-06-2002

“Rateio de recursos distorce estatísticas de ensino”, Folha de São Paulo, 03-09-2002

“Minha vida depois das letras”, Correio Braziliense, 07-09-2002

“Entrevista: Educação Continuada”, Jornal da Record (TV Record), 29-,10-2002

“Quase metade das pessoas com mais de 50 anos é analfabeta”, A Tarde, 14-11-2002

“Unesco acredita que o Brasil dificilmente reduzirá o número de analfabeto”, Setor 3.com, 14-11-2002

“Eles têm muito a ensinar”, Revista Nova Escola, 12-2002

“PT discute analfabetismo”, Estudantenet, 19-12-,2002

Outras políticas Educacionais

“Maioria dos formandos de segundo grau fez curso à noite” O Estado de São Paulo, 03-06-2002

“Vagas em creche e ensino médio crescem mais, diz censo”, Folha de São Paulo, 30-08-2002

“Brasil é o primeiro país a contar com Relatores Nacionais em Direitos Humanos”, Partilha, 10-2002

“Universidades do Estado podem ser descentralizadas”, Diário de São Paulo, 03-10-2002

“Anos FHC dão prioridade para o ensino fundamental”, Folha On Line, 21-10-2002

“Entrevista sobre Ensino Médio”, Portal Terra, 14-11-2002

Projetos pedagógicos em escola públicas

“Escola de Ermelino fica aberta até no período de férias!”, Estadao.com.br, 18,01,2002

“Pesquisa de opinião a serviço da escola”, Site Educação Pública, 02,04,2002

“São Paulo sedia Seminário Internacional de Educação”, Educacional, 05-04-2002

“*Soares Pereira: um colégio público em destaque*”, Site Educação Pública, 30-04-2002

“Falta de recursos ameaça idéia de grande alcance social”, O Estado de São Paulo, 06-05-2002

“Os filmes nacionais que crianças de periferia vêm no colégio”, O Estado de São Paulo, 06-05-2002

“A arte vence a discriminação e o preconceito”, Revista Catolicenet, 11-2002

“Aula na tela”, Revista da Folha, 03-11-2002

Programação do Centro de Juventude e Educação Continuada

“Ciclo promove arte na Vila Buarque”, Guia Folha de São Paulo, 21-04-2002

“Mostra reacende vocação cultural de Vila Buarque”, O Estado de São Paulo, 24-04-2002

“Um bairro cheio de arte”, O Estado de São Paulo, 24-04-2002

“Exposição espalha artistas pelo centro”, Folha de São Paulo, 27-04-2002

“O Brasil pode estar nu, e isto pode até ser interessante”, Folha de São Paulo, 28-04-2002

“Encontro discute importância do hip hop em São Paulo”, Folha Online, 27-06-2002

“Hip hop ganha série de eventos”, Guia da Folha de SP, 28-06-2002

“Encontro da turma hip hop”, Folha de São Paulo, 29-06-2002

“Semana de cultura hip hop”, SESC São Paulo, 07-2002

“Hip hop vai ao Centro – Grátis”, Agora, 01-,07-2002

“Semana hip hop tem oficinas debates e shows”, Folha de São Paulo,01-07-2002

“Começa em SP semana de cultura hip hop”, CMI Brasil, 02-07-2002

“Semana de cultura hip hop”, Diário de São Paulo, 02-07-2002

“Hip hop de Londrina é convidado único em SP”, Folha Norte de Londrina, 03-07-2002

“Vila Buarque tem performances de hip hop”, Metrô News, 03-07-2002

“Um encontro de ´malditos´ no centro”, Jornal da Tarde, 16-10-2002

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

“FUNDEF - Entidade acusa calote na educação” Estado de Minas, 16-04-2002

“Procurador quer mais dinheiro para ensino fundamental”, O Estado de São Paulo, 17-04-2002

“União deixa de complementar R\$9 bilhões do Fundef aos estados e municípios” Setor3, 09-2002

“Comitê lança jornal mural ‘O papel da escola’”, Diário do Nordeste, 15-09-2002

Ação Educativa (institucional)

“Ação Educativa”, Portal Educarede, 20-05-2002

“Ashoka-McKinsey divulga vencedores do 3º Prêmio Empreendedor Social”, Setor3.com, 21-11-2002

“Ação Educativa vence Prêmio Empreendedor Social”, Informes (Abong), 28-11-2002

“Fazer o bem compensa”, Você SA, 10-12-2002

“Entrevista - Antonio Eleilson Leite”, Fundação Banco do Brasil, 26-12-2002

Juventude

“Juventude Transversal”, Correio Braziliense, 21-10-2002

“Entrevista sobre juventude e cidadania”, Programa Filhos (TV Senac), 28-10-2002